

PREPARE-SE PARA OS PRÓXIMOS EVENTOS DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA (PFC)



DATA
15/08/2025
(sexta-feira)

XXIII SEMINÁRIO CATARINENSE DE GESTÃO EDUCACIONAL



DATA
16/08/2025
(sábado)

**A HORA DA MATRÍCULA CHEGOU!
SUA ESCOLA ESTÁ PREPARADA?**



DATAS
15/09/2025
a
26/09/2025

ENCONTROS REGIONAIS PARA GESTORES EDUCACIONAIS

SINEPE/SC

Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina
R. Felipe Schmidt, 390, 13º andar, CEP 88010-001, Florianópolis, SC, Fone (48) 3222-2193

Nº190

ANO 33 | JULHO 2025

Leia e veja: www.sinepe-sc.org.br

ACOMPANHANDO AS TRANSFORMAÇÕES QUE MOLDAM O PRESENTE E O FUTURO

**30ª EDIÇÃO
DA BETT BRASIL
CONTA COM
A MAIOR
PARTICIPAÇÃO
DE ESCOLAS
PRIVADAS
CATARINENSES**

Páginas 44 e 45



Programa de Formação Continuada (PFC) segue redesenhando e fortalecendo a educação privada catarinense, acompanhando um cenário marcado por mudanças sociais, tecnológicas e culturais rápidas e constantes. Na foto, grupo de participantes em São José, em evento no último dia 8 de abril.

Páginas 10 a 26

DIRETORIA

TITULARES

Marcelo Batista de Sousa
Presidente

Silvio Iung

Vice-Presidente

Evilázio Tambozi

Secretário

Ana Aparecida Besel

Tesoureira

SUPLENTES

Pedro Paulo da Silva Neto
Silvano João Costa
Maitê Camila Metzner Mette
Claudete Jaguszeski

CONSELHO FISCAL

TITULARES

Izaltino César Gamba
Adelaide Marcelino Pereira
Kelli Cristina Amorim

SUPLENTES

Irani Natália Reis
Érica Aparecida Rodrigues Macedo
Edna Faria De Andrade

DELEGADOS REPRESENTANTES

TITULAR

Marcelo Batista de Sousa

SUPLENTE

Ana Aparecida Besel

DIRETOR EXECUTIVO

Osmar dos Santos

O Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de Santa Catarina, com sede e foro em Florianópolis, é constituído para fins de estudo, coordenação, proteção e representação legal das categorias integrantes da Confederação Nacional de Educação e Cultura, na base estadual, conforme Legislação em vigor sobre a matéria e com o intuito de colaboração com os poderes públicos e demais associações, no sentido da solidariedade social e da subordinação dos interesses nacionais. Filiado à Federação Interestadual das Escolas Particulares (Fiep) e à Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Confenen), está localizado em Florianópolis nos 12º e 13º andares do edifício Comasa, à Rua Felipe Schmidt, 390, CEP 88010-001, Caixa Postal 669.

JORNAL DO SINEPE/SC

É uma publicação do Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina, editada pelo jornalista **Aldo Grangeiro**, com redação, publicidade, administração e correspondência à Rua Felipe Schmidt, 390 – 13º andar, CEP 88010-001, em Florianópolis-SC. Distribuição gratuita.

(48) 3222-2193

Site: www.sinepe-sc.org.br

Email: aldo@sinepe-sc.org.br

Arte e Editoração Eletrônica:

Media Eyes Studio (www.mediaeyes.com.br)



Marcelo Batista de Sousa
Presidente do SINEPE/SC

ESCOLA É LUGAR DE FORMAÇÃO, NÃO DE DOUTRINAÇÃO

Diante de episódios como os apresentados em registros audiovisuais recentes — entre eles o vídeo amplamente divulgado nas redes sociais (**ver aqui**) — é necessário reafirmar e proteger o papel primordial da escola: ser um espaço de formação cultural, científica e humana, comprometido com o pluralismo de ideias, a liberdade de consciência e o respeito à diversidade de convicções.

A sala de aula não é um púlpito ideológico. Ao contrário, ela deve ser ambiente de aprendizagem sólida, construída sobre bases éticas, jurídicas e pedagógicas que valorizem o conhecimento, estimulem o pensamento crítico e respeitem as convicções dos estudantes e suas famílias. Qualquer desvio que transforme o espaço educativo em palco de militância ou imposição de ideias, independentemente do viés político, fere diretamente os princípios constitucionais que regem a educação brasileira.

Nesse sentido, propomos a reflexão e o engajamento das instituições de ensino na realização da **Semana Escolar de Combate à Violência Institucional Contra Crianças e Adolescentes**, como forma de ampliar o diálogo e prevenir abusos no ambiente educacional.

A semana pode incluir debates, palestras e atividades voltadas para os seguintes objetivos:

- 1 Orientar professores, estudantes e famílias** quanto aos limites éticos e jurídicos da prática docente;
- 2 Garantir o direito de crianças e adolescentes** a uma educação isenta de viés ideológico, conforme assegura a Constituição Federal;
- 3 Conscientizar os estudantes** sobre sua condição de vulnerabilidade e sobre as atitudes a tomar em caso de violação de seus direitos;
- 4 Fortalecer o papel das famílias** na formação moral dos filhos, reconhecendo sua prerrogativa de transmitir valores e princípios;
- 5 Ampliar o acesso dos pais** aos conteúdos programáticos e à abordagem adotada nos temas trabalhados em sala de aula;
- 6 Reforçar entre os docentes** o dever de respeitar as convicções políticas, morais, ideológicas e religiosas dos alunos.

É papel de toda escola formar cidadãos autônomos, críticos e conscientes — não reproduzir discursos de qualquer natureza que comprometam esse processo. Doutrinação não é educação. É dever das instituições de ensino, dos profissionais da educação e da sociedade como um todo proteger a escola desse tipo de violência institucional, para que ela continue sendo um espaço sagrado de liberdade, conhecimento e construção cidadã.

CALENDÁRIO ESCOLAR 2026: UMA ESTRATÉGIA PERSONALIZADA PARA AS ESCOLAS PARTICULARES

No cenário cada vez mais competitivo da educação, **planejar não é mais uma opção — é uma exigência estratégica**. Para as instituições de ensino privadas, o ato de planejar transcende a simples organização de datas e atividades: trata-se de um posicionamento claro em busca de excelência, inovação e resultados consistentes.

Dentro desse contexto, o **calendário escolar** surge como uma das ferramentas mais eficazes de gestão. Ele não apenas garante o cumprimento da legislação vigente, mas também **reforça a identidade institucional**, promove o alinhamento entre os diversos setores da escola e assegura uma comunicação transparente com toda a comunidade educativa.

PLANEJAMENTO COM PROPÓSITO: DIFERENCIAL DAS ESCOLAS DE SUCESSO

Com base nesse princípio, o **SINEPE/SC disponibiliza**, como forma de colaboração estratégica, **duas sugestões de Calendário Escolar para o ano letivo de 2026**, especialmente desenvolvidas para se adaptar às realidades e especificidades das escolas particulares. Destacamos que a Versão II do Calendário 2026, incorporou uma sugestão de emenda dos feriados de “Nossa Senhora Aparecida” (12 de outubro – segunda-feira) e “Dia do Professor” (15 de outubro – quinta-feira), passando os mesmos para as datas de 12 e 13 de outubro, segunda e terça-feira, respectivamente. Essa alteração visa **otimizar o período de descanso e reconhecimento dos nossos professores**, ao mesmo tempo em que buscamos manter **o equilíbrio e a qualidade do ano letivo**.

A proposta respeita a **autonomia assegurada pela Constituição Federal e pela LDB (Lei nº 9394/96)**, o que permite às instituições:

- Ajustar a rotina escolar à sua proposta pedagógica;
- Integrar eventos e práticas que reforcem sua identidade institucional;
- Utilizar o tempo escolar como um ativo estratégico na formação integral dos alunos.

O QUE CONSIDERAR NO SEU CALENDÁRIO ESCOLAR 2026:

Mais do que atender à exigência legal de dias e horas letivas, um calendário bem estruturado deve agregar valor à jornada educativa, contemplando:

- **Provas de segunda chamada**, quando previstas no Projeto Político-Pedagógico (PPP);
- **Datas comemorativas e culturais** que envolvam a comunidade escolar;



- Feiras pedagógicas, olimpíadas do conhecimento, viagens de estudo e seminários temáticos;
- Cerimônias de formatura e eventos de integração entre famílias, alunos e escola;
- Feriados municipais, a serem definidos conforme a realidade local da instituição.

CALENDÁRIO: REFLEXO DA MARCA E DO COMPROMISSO INSTITUCIONAL

Uma vez definido, o calendário escolar deve ser mantido com coerência e consistência, salvo em situações excepcionais. Ele representa um compromisso formal com a comunidade escolar e reflete diretamente a imagem da instituição. Mudanças frequentes ou falta de previsibilidade podem impactar negativamente a credibilidade da escola.

ANTECIPE-SE: PLANEJE COM ESTRATÉGIA E VISÃO DE FUTURO

A organização eficaz do calendário letivo é um **diferencial competitivo**, que transmite confiança, profissionalismo e excelência pedagógica. É também um componente-chave na **atração e fidelização de alunos**, especialmente em tempos em que as famílias buscam instituições com clareza, planejamento e valores sólidos.

Desejamos, desde já, muito sucesso nas matrículas para 2026 — que sejam o reflexo direto de um ano letivo bem estruturado e conduzido com excelência.



ACESSO EXCLUSIVO PARA ESCOLAS AFILIADAS
[CLIQUE AQUI] PARA CONSULTAR
O CALENDÁRIO ESCOLAR 2026

As experiências que oferecemos aos nossos estudantes hoje são as sementes de um futuro mais consciente, plural e conectado. Na educação bilíngue, essas vivências assumem um papel transformador, pois envolvem muito mais do que o simples domínio de uma nova língua. Elas abrem janelas para o mundo, promovem habilidades cognitivas superiores, cultivam empatia cultural e incentivam uma leitura crítica da realidade, habilidades essenciais para que os estudantes de hoje se tornem os cidadãos protagonistas de amanhã.

Como doutora em Letras, acredito que a aprendizagem de uma língua adicional é, acima de tudo, uma oportunidade de ampliar visões de mundo. Essa outra língua é uma lente que permite não apenas ver, mas compreender o outro. É uma ferramenta de liberdade.

LÍNGUAS QUE LIBERTAM

Como a educação bilíngue de hoje constrói mentes críticas e corações globais para o amanhã.



OPORTUNIDADES FUTURAS COM O INGLÊS

Dominar o inglês é abrir portas, e não apenas no futuro distante. Desde cedo, os estudantes ganham acesso a uma ampla variedade de conteúdos acadêmicos, culturais e científicos. O inglês conecta nossos estudantes a universidades de ponta, a publicações internacionais e a um mercado de trabalho que valoriza profissionais com fluência e repertório cultural ampliado. Além disso, torna possíveis interações pessoais ricas e significativas, como viagens, intercâmbios e amizades internacionais. É uma ponte entre mundos.

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Pesquisas na área de neurociência e educação indicam que o bilinguismo estimula habilidades cognitivas como memória de trabalho, flexibilidade mental e resolução de problemas, habilidades fundamentais no século XXI. Crianças bilíngues tendem a se adaptar melhor a mudanças e a lidar com múltiplas tarefas com mais facilidade. Como escreve Baker (2014), o bilinguismo "dobra" as oportunidades de engajamento com o mundo, promovendo não apenas a competência linguística, mas também a agilidade mental, a criatividade e o pensamento divergente, qualidades indispensáveis para navegar um futuro cada vez mais incerto e complexo.



LETRAMENTO CRÍTICO

Vivemos na era da informação e também da desinformação. Por isso, formar estudantes capazes de analisar, interpretar e questionar os discursos que circulam ao seu redor é uma urgência educacional. E a educação bilíngue tem um papel potente nesse processo.

Ao navegar entre dois sistemas linguísticos e culturais, os estudantes desenvolvem também um olhar mais apurado sobre o mundo que os cerca. Essa é a essência do letramento crítico, a capacidade de ler, interpretar, questionar e reconstruir significados. Como nos ensina Paulo Freire (1987), educar é um ato político, e o desenvolvimento da consciência crítica começa pelo domínio da linguagem. Gee (2008) complementa ao dizer que o letramento é inseparável das ideologias presentes nos discursos sociais. Já Janks (2010) destaca que o verdadeiro empoderamento acontece quando linguagem e poder são compreendidos como interdependentes. Em ambientes bilíngues, essas reflexões são potencializadas, pois os estudantes aprendem desde cedo a identificar diferentes vozes, contextos e intenções nos textos e nas falas.

EMPATIA CULTURAL

Mais do que traduzir palavras, aprender uma nova língua é traduzir culturas. Vivenciar a educação bilíngue é mergulhar em modos de vida distintos, reconhecer a diversidade como valor e aprender a respeitar o outro em sua singularidade. Em um mundo cada vez mais interconectado e ao mesmo tempo marcado por conflitos e polarizações, cultivar empatia cultural é essencial. Estudantes que convivem com diferentes línguas e costumes desenvolvem maior capacidade de cooperação, tolerância e diálogo. Eles estão mais preparados para trabalhar em equipes multiculturais, resolver conflitos de forma colaborativa e contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva.

UM PRESENTE QUE FALA COM O FUTURO

As vivências bilíngues que promovemos hoje nas escolas vão muito além da aprendizagem de vocabulário e gramática. Elas envolvem a formação de indivíduos críticos, criativos, abertos ao novo e conscientes de seu papel no mundo. Quando oferecemos a nossos estudantes experiências ricas em linguagem, cultura e reflexão, estamos, na verdade, construindo pontes entre o agora e o que ainda está por vir.

É nesse diálogo constante entre o presente e o futuro que reside a beleza da educação bilíngue: uma prática que transforma o cotidiano escolar em oportunidade de mudança profunda nas palavras, nas ideias e nas ações.



Luciana Santos Pinheiro

Doutora e mestre em Letras (UFRGS e UCS) e especialista em estudos avançados da língua inglesa (PUCRS). cursou Creative Writing: Writing for Children (U of T - Canadá). Diretora de escola de currículo internacional. Professora de pós-graduação em educação bilíngue. Autora e editora de materiais didáticos para as maiores casas editoriais no Brasil, com publicações no Brasil e no exterior. Materiais ESL para educação bilíngue, EFL para PNLD, coleções para escolas privadas e sistemas de ensino. Com mais de 25 anos de experiência em ensino da língua inglesa, em cursos livres, centro de línguas e em escolas privadas, como professora, coordenadora e diretora de escolas bilíngues.

Referências: Baker, C. (2014). A parent's and teacher's guide to bilingualism (4th ed.). Multilingual Matters.
Freire, P. (1987). Pedagogia do Oprimido. Paz e Terra.
Gee, J. P. (2008). Social Linguistics and Literacies: Ideology in Discourses. Routledge.
Janks, H. (2010). Literacy and Power. Routledge.



TEDDY BEAR BILÍNGUE FOR SCHOOLS: PROJETO DE FORMAÇÃO DE BILÍNGUES PERSONALIZADO E DIFERENCIADO PARA A SUA ESCOLA.

A Teddy Bear Bilingue é a opção ideal para escolas que desejam se destacar em um mercado competitivo, oferecendo aos seus estudantes uma formação acadêmica e cultural de excelência. O projeto é a solução estratégica que sua escola precisa: integração inteligente, personalização real e suporte total para uma jornada bilíngue de excelência.

TRADIÇÃO ALIADA À VANGUARDA

Fundada em 2020, a Teddy Bear Bilingue traz em seu DNA 35 anos de experiência e relevância da Teddy Bear Cultural, uma referência no ensino de inglês para crianças e adolescentes no sul do Brasil desde 1990. Essa sólida trajetória permitiu a expansão das operações de ensino de inglês para o segmento de Educação Básica, criando parcerias com escolas que visam implementar um projeto de formação de bilíngues.

MISSÃO DA TEDDY BEAR BILÍNGUE

Transformar o inglês em uma ferramenta prática para o aprendizado transdisciplinar, promovendo o desenvolvimento simultâneo da língua e do conteúdo acadêmico. Mais do que uma abordagem bilíngue, oferecemos um compromisso com a evolução educacional e o sucesso das instituições parceiras.

EDUCAÇÃO BILÍNGUE - O FUTURO ESCRITO A PARTIR DO HOJE

O bilinguismo é mais do que aprender um segundo idioma: é uma porta para descobertas transformadoras. Pesquisas em neurociência mostram que crianças expostas a ambientes bilíngues desde cedo desenvolvem funções executivas mais avançadas, como memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva, habilidades essenciais para o aprendizado escolar. Além disso, o bilinguismo estimula o conhecimento metalinguístico, aprimorando a capacidade de compreensão e uso da linguagem. Esses benefícios criam uma base sólida para o sucesso acadêmico e pessoal em um mundo globalizado.

SOLUÇÕES DA TEDDY BEAR BILÍNGUE PARA SUA INSTITUIÇÃO



ENTRE EM CONTATO CONOSCO E LEVE ESSAS SOLUÇÕES PARA SUA INSTITUIÇÃO:

bilingue.comercial@teddybear.com.br

48 99100 0074

PREPARE-SE PARA OS PRÓXIMOS EVENTOS DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA (PFC)

XXIII SEMINÁRIO CATARINENSE DE GESTÃO EDUCACIONAL



DATA
15/08/2025
(sexta-feira)



HORA
Das 8h às 16h



LOCAL
Auditório AEMFLO
São José-SC



PÚBLICO-ALVO
Mantenedores, Gestores, Administradores
e/ou Colaboradores da área de gestão.

ASPECTOS GERAIS PARA FORMAÇÃO DE PREÇOS/2026

Apresentação de dados auxiliares para composição das planilhas de custos e formação de preços na conjuntura econômica atual e informações gerais relativas a gestão escolar nas áreas trabalhista e pedagógica.

DR. OSMAR DOS SANTOS – Diretor Executivo do SINEPE/SC – Advogado, Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas (UFSC), área do Empreendedorismo e Técnico em Contabilidade, com 48 anos de experiência na área sindical e educacional.

WORKSHOP: 5 REGRAS DE OURO PARA O SUCESSO FINANCEIRO DE SUA ESCOLA

Regra 1: Planejamento orçamentário;
Regra 2: Gestão eficiente do fluxo de caixa;
Regra 3: Análise constante de indicadores financeiros;
Regra 4: Política de precificação estratégica;
Regra 5: Investimento em tecnologia e eficiência operacional.

JOSÉ ROBERTO SILVA JÚNIOR. Contador e empresário contábil com mais de 15 anos de atuação direta na estruturação de rotinas, processos e gestão de resultados para pequenas e médias empresas. Pós graduado em gestão empresarial estratégica. CEO da Lucrumax Contabilidade Consultiva, membro do conselho CRC/SC Jovem.

WORKSHOP: A VIRADA DE CHAVE

Temos a faca e o queijo na mão, temos a chave e o cadeado... nos falta virar a chave no marketing educacional. A virada de chave é a atitude de cada um de nós e, acima disso, a atitude institucional. Vamos falar sobre essa mudança de forma criativa? Abordaremos a **Chave comportamental**, a **Chave estratégica** e a **Chave conceitual**.

JOSÉ ALESSANDRO. Relações-públicas, especialista em comunicação de instituições de ensino. Bacharel em comunicação social com habilitação em relações-públicas, CEO da Zele Comunicação. Assessor de comunicação da rede Piedade de Educação e do Colégio Notre Dame. Presidente do Conselho Regional de Relações Públicas da 1ª Região.

Patrocinadores:



Teddy Bear
Bilingue For Schools

TripKids

Tutor
mundi



Editora
do Brasil



SOMOS
EDUCAÇÃO



APÁGINA
ECOSSISTEMA EDUCACIONAL

A HORA DA MATRÍCULA CHEGOU! SUA ESCOLA ESTÁ PREPARADA?



DATA
16/08/2025
(sábado)



HORA
Das 8h30 às 12h



LOCAL
Auditório AEMFLO
São José-SC



PÚBLICO-ALVO

Equipe de colaboradores que atuam no processo de matrículas e rematrículas, gestores e demais interessados.

Patrocinadores:



Teddy Bear
Bilingue For Schools



Editora
do Brasil

Com o intuito de ampliar a satisfação através do atendimento de excelência, e assim potencializar a qualificação dos serviços escolares, o Programa de Formação Continuada (PFC) do SINEPE/SC, com o patrocínio de *Teddy Bear Bilingue* e *Editora do Brasil*, convida a todos para a 21ª Edição do encontro “A HORA DA MATRÍCULA CHEGOU! SUA ESCOLA ESTÁ PREPARADA?”

WORKSHOP: ATENDIMENTO AO CLIENTE EM ESCOLAS TTT - TODOS O TEMPO TODO!



JOSÉ ALESSANDRO

Relações-públicas, especialista em comunicação de instituições de ensino.

Bacharel em comunicação social com habilitação em relações-públicas, CEO da Zele Comunicação. Assessor de comunicação da rede Piedade de Educação e do Colégio Notre Dame. Presidente do Conselho Regional de Relações Públicas da 1ª Região.

- ▶ A qualificação dos serviços prestados começa pelo atendimento.
- ▶ Como eu sou e como eu gosto de ser atendido?
- ▶ Boca a boca na prática e ao vivo.
- ▶ Onde e quando acontece atendimento?
- ▶ O momento mágico, o momento da verdade: empresa – pessoa!
- ▶ ZMOT – Zero Moment of Truth.
- ▶ Quem é o cliente?
- ▶ Conhecer melhor para atender melhor.
- ▶ Marketing emocional.
- ▶ Criando o diferencial.
- ▶ A importância da visão sistêmica no atendimento.
- ▶ Instrumentos para mensurar resultados.
- ▶ O corpo fala, a roupa fala, o olho fala, tudo fala!
- ▶ Etiqueta em tempos de celulares e redes sociais.
- ▶ Traduzindo para o dia a dia escolar os princípios básicos de bom atendimento Disney.
- ▶ “A mensagem da água”.
- ▶ Comprometimento em uma nova época.
- ▶ Orgulho em atender bem.
- ▶ Diferencial: Você faz parte desta história.



ENCONTROS REGIONAIS PARA GESTORES EDUCACIONAIS

Patrocinador:



DATAS
15/09/2025
a
26/09/2025



HORA
Das 8h30 às 16h

**CIDADES**

15/09 - Criciúma
17/09 - São José
19/09 - Blumenau
23/09 - Chapecó
24/09 - Joaçaba
26/09 - Lages



Osmar
dos
Santos

ASPECTOS GERAIS PARA FORMAÇÃO DE PREÇOS/2026

Apresentação de dados auxiliares para composição das planilhas de custos e formação de preços na conjuntura econômica atual e informações gerais relativas a gestão escolar nas áreas trabalhista e pedagógica.

DR. OSMAR DOS SANTOS – Diretor Executivo do SINEPE/SC – Advogado, Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas (UFSC), área do Empreendedorismo e Técnico em Contabilidade, com 48 anos de experiência na área sindical e educacional.



Marcelo
Batista
de Sousa

ENSINO PRIVADO EM PAUTA

- Convenção Coletiva de Trabalho – 2025/2026
- Inadimplência
- Sistemas informatizados para escolas
- Representação Sindical Nacional
- Problemas regionais (?)
- Assuntos diversos solicitados pelos participantes.

MARCELO BATISTA DE SOUSA – Presidente do SINEPE/SC. Formado em Pedagogia (UDESC) e Administração de Empresas (UFSC), com especialização em Administração Escolar e Orientação Educacional (UDESC). É membro da Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep) e do Conselho Consultivo da Confederação Nacional das Escolas Particulares (Confenen). Também é membro do Conselho Deliberativo AEMFLO e CDL-SJ, na Grande Florianópolis



Orídio
Mendes
Junior

EDUCAÇÃO ESPECIAL: PRÁTICAS DA INTEGRAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS DE ENSINO REGULAR

Serão abordados detidamente aspectos constantes na recém lançada obra (**e-Book – leia mais a respeito na página 47**), com o mesmo título desta palestra, acerca das práticas da educação especial nas escolas privadas brasileiras, com o objetivo de aprimorar o trabalho das escolas regulares por meio de conteúdos e modelos práticos relevantes.

DR. ORÍDIO MENDES JUNIOR – Diretor Presidente da Mendes Júnior Advogados Associados e Assessor Jurídico do SINEPE/SC.

CRONOGRAMA

8h	Abertura
8h15	Tema 1 – Dr. Osmar dos Santos
10h	Intervalo (Coffee Break)
10h30	Tema 2 – Prof. Marcelo Batista de Sousa
12h	Intervalo para almoço (não incluso)
14h	Tema 3 – Dr. Orídio Mendes Junior
16h	Encerramento



PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA (PFC): REDESENHANDO E FORTALECENDO A EDUCAÇÃO PRIVADA CATARINENSE

Num cenário marcado por mudanças rápidas e constantes, a educação precisa acompanhar as transformações sociais, tecnológicas e culturais que moldam o presente e o futuro das instituições de ensino. Atento a esse contexto desafiador, o Sinepe/SC reafirma seu compromisso com a qualidade e a inovação educacional por meio do Programa de Formação Continuada (PFC), uma iniciativa gratuita, especialmente voltada aos profissionais das instituições afiliadas ao sindicato.

Com objetivo de impulsionar o desenvolvimento contínuo de gestores escolares e educadores, o programa oferece formações atualizadas, pertinentes e alinhadas com as demandas do cenário educacional contemporâneo. Nos últimos quatro meses, os encontros formativos abordaram temas estratégicos, que refletem os desafios reais vividos pelas escolas catarinenses.

Entre os destaques, estão conteúdos como o uso da **Inteligência Artificial na educação**, os **Desafios de ensinar a geração digital**, e a importância do **Planejamento Estratégico** como ferramenta essencial para a gestão escolar. A **Inovação voltada para a conversão de alunos** também foi trabalhada como diferencial competitivo importante para instituições de ensino privadas.

Além disso, outras temáticas de grande relevância marcaram presença no programa, como a **Inteligência Emocional e a Resolução de Conflitos** aplicadas à liderança escolar, o uso da **Psicomotricidade como instrumento de avaliação integral**, e estratégias práticas de **Gestão do tempo e produtividade** no ambiente educacional.

Mais do que uma sequência de encontros, o Programa de Formação Continuada constrói uma rede de fortalecimento profissional e institucional. Ele inspira práticas pedagógicas mais eficazes, promove uma gestão escolar mais consciente e estratégica, e estimula o crescimento coletivo da educação privada em Santa Catarina.

A seguir, confira as entrevistas com os palestrantes convidados e conheça mais de perto os bastidores dessa jornada formativa.





CURSO: AEMFLO
DIA 08/04/25

ESTRATÉGIA COMERCIAL E INOVAÇÃO PARA CONVERSÃO DE ALUNOS

Evento
patrocinado por:



Teddy Bear
Bilingue For Schools

TripKids

1 Como as escolas podem atrair e fidelizar alunos de forma estratégica, garantindo não apenas o crescimento, mas também a sustentabilidade educacional e financeira?

► Diferenciação da proposta pedagógica, que incluem valor claro (preço) e valor percebido (atendimento e diferenciais) alinhado às expectativas das famílias como um todo. Valor percebido também é notado pelo atendimento com excelência e entrega de soluções. PREÇO É O QUE SE PAGA. VALOR É O QUE SE RECEBE.

► Fortalecimento da marca educacional com identidade forte e comunicação estratégica que envolve a direção, corpo docente e equipe de apoio. Todos precisam estar alinhados e em unicidade para os melhores resultados possíveis. Pessoas são atraídas pelo novo, exclusivo, diferente e desta forma, atraindo pela novidade se impulsiona a receita de forma propositiva.

2 Quais são os principais desafios enfrentados pelas instituições na fidelização de alunos e como superá-los através de campanhas de matrícula bem estruturadas e atendimento diferenciado?

- Atendimento impessoal ou deficiente.
- Concorrência agressiva e desleal.
- Campanhas de matrículas reativas.
- Falta de percepção de valor.

Como superar?

- Campanhas de matrículas iniciando no início do semestre.
- Abordagem diferenciada para alunos atuais, ex-alunos, indicados e novos interessados.
- Depoimentos e histórias reais de pais e alunos.
- Ofertas de valor como novas experiências, mentorias e não apenas descontos.

3 De que forma a inovação, o feedback contínuo e as parcerias estratégicas podem fortalecer o relacionamento com a comunidade escolar e aumentar a taxa de conversão?

- Ambientes digitais integrados, plataformas, aplicativos, gamificação.
- Revelar que a escola está conectada com as demandas do mundo atual.
- Oferecer benefícios tangíveis para alunos e famílias, descontos, experiências, aprendizado extra. Pessoas não compram apenas lógica, elas compram também emoções. Fortalecer as vantagens e benefícios gera impacto efetivo.



Giovani Zanetta atua no mercado nacional há mais de 23 anos, sendo uma referência nas áreas comportamental e motivacional. Especialista em gestão de pessoas e comunicação.

Fotos: SINEPE/SC



Equipe Colégio Santa Rosa de Lima, Lages.



4 Por que o sentimento de pertencimento e o engajamento da comunidade escolar são elementos-chave para o sucesso na captação e retenção de alunos?

▶ Porque transformam a escola de uma simples prestadora de serviços educacionais em uma comunidade viva, emocionalmente significativa e relacionamente sólida. Isso impacta diretamente a decisão de matrícula, a fidelização das famílias e a construção da reputação institucional. Reflete direto no pertencimento, no engajamento e na decisão de matrícula emocional.

5 Quais são os principais benefícios da fidelização para a saúde financeira da escola, bem como para sua reputação e estabilidade pedagógica?

- Receita recorrente garantida.
- Redução de custos através de uma boa captação
- Plano orçamentário mais seguro.
- Histórico sólido e confiável.

6 Como as escolas podem oferecer uma experiência memorável ao visitante, desde o primeiro contato até a matrícula, utilizando um atendimento humanizado e diferenciais estratégicos?

- Um dos segredos está em combinar atendimento humanizado com diferenciais estratégicos claros, criando uma jornada envolvente, acolhedora e de alto valor percebido.
- Resposta rápida e acolhedora.
- Linguagem personalizada e empática.
- Apresentação do espaço com postura e atendimento inspirador.

7 Quais são as cinco formas mais eficazes de conduzir campanhas de matrículas propositivas e bem-sucedidas, e como elas impactam os resultados institucionais?

- Iniciar o Plano no primeiro semestre.
- Definir metas por segmento, prazos e indicadores, captação, conversão e retenção.
- Construir um cronograma estratégico de ações, dividindo em fases: pré-campanha, atração, conversão e fidelização.
- Produzir conteúdo que mostre os diferenciais pedagógicos, valores, resultados e vivências.
- Usar storytelling: vídeos, depoimentos de famílias e alunos, bastidores da escola.

8 Quais são os três maiores desafios enfrentados na fidelização de alunos e famílias, e que estratégias podem ajudar a superá-los?

- Falta de conexão emocional com a escola.
- Atendimento inconsistente ou pouco resolutivo.
- Ausência de valorização do aluno como indivíduo.

Estratégias:

- Comunicação clara e constante.
- Transparência desde o processo de matrícula.
- Envolvimento das famílias.
- Valorização dos diferenciais da escola.
- Investimento em Mkt educacional.
- Programas de fidelidade e benefícios.



Fotos: SINEPE/SC



Participantes do evento





CURSO: AEMFLO
DIA 08/04/25

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO ÁGIL PARA GESTORES E LÍDERES DE ESCOLAS

1 Como as escolas e instituições de ensino podem adotar um modelo de planejamento mais adaptativo e ágil, inspirado nas práticas do mundo empresarial?

As escolas podem aprender com as empresas a serem mais dinâmicas e responsivas. Um planejamento ágil permite testar, ajustar e evoluir estratégias pedagógicas com foco em resultados reais — colocando o aluno no centro das decisões, com menos burocracia e mais protagonismo de todos os envolvidos.

2 De que forma a definição de metas claras, como os OKR's, pode contribuir para o alinhamento entre professores, alunos e gestores escolares?

OKRs (Objectives and Key Results é uma metodologia de definição de metas utilizada por empresas e instituições para garantir foco, alinhamento e engajamento.) são bússolas modernas para a educação: tornam visível o que realmente importa, engajando gestores, professores e alunos na mesma direção. Eles promovem alinhamento, clareza e senso de propósito coletivo, fortalecendo o trabalho em equipe nas escolas.

3 Qual a relevância de ciclos mensais ou trimestrais de avaliação e ajuste nos processos pedagógicos, e como as lideranças escolares podem gerir essa dinâmica?

Ciclos curtos de avaliação criam uma cultura de melhoria contínua. Ao avaliar com frequência, líderes podem ajustar o percurso antes que seja tarde, garantindo inovação com responsabilidade e mais resultados pedagógicos sustentáveis.

4 Como as estratégias adaptativas e o uso de dados podem transformar o modelo educacional tradicional e promover inovação nas práticas de ensino?

Quando dados são usados com inteligência e empatia, eles revelam oportunidades de melhorar a aprendizagem de forma personalizada. Estratégias adaptativas permitem decisões mais certas, respeitando a individualidade dos alunos e quebrando o modelo “tamanho único” da educação.

5 De que maneira a cultura de abertura, baseada em fatos e dados, pode estimular um mindset de crescimento entre alunos, professores e líderes educacionais?

Ambientes escolares que valorizam feedbacks, escuta ativa e decisões baseadas em dados promovem segurança psicológica. Esse é o solo fértil para desenvolver o “mindset de crescimento”, onde errar é parte do processo e aprender se torna um projeto coletivo e inspirador.



Desirée Freccia por mais de 10 anos foi professora da Universidade do Sul de Santa Catarina, ministrou disciplinas em pós graduações lato sensu na UNISUL, Universidade Energia de Criciúma nas áreas de gestão, gestão de pessoas e marketing. Tem experiência na área de Psicologia e administração com ênfase em Gestão de Pessoas.

Fotos: SINEPE/SC



Participantes do evento

TripKids

A agência de **turismo pedagógico** das escolas que **valorizam educação com experiência.**



ripKids



+ 200 avaliações 5 ★: pais, professores e escolas que já vivenciaram e recomendam!



Inscrição rápida: pagamento online e voucher digital, tudo na palma da mão.



Pagamento facilitado: os responsáveis podem parcelar em até 10x sem juros!



Prêmio Empreende Brazil 2025: inovação e acessibilidade no turismo escolar.

Acesse **tripkids.com.br** e conheça nossa empresa!



CURSO: AEMFLO
DIA 13/05/25

INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE PARA LÍDERES E GESTORES DE ESCOLAS

Evento patrocinado por:



1 Como os líderes e gestores escolares podem fomentar a inovação e a criatividade nas suas equipes, especialmente em contextos com recursos limitados?

Líderes podem fomentar a inovação criando um ambiente seguro para a experimentação, mesmo com recursos limitados. Isso significa estimular uma mentalidade criativa e valorizar pequenas mudanças que gerem impacto no dia a dia escolar.

Iniciativas como rodas de troca entre professores, incentivo ao uso criativo de materiais disponíveis e reconhecimento de boas práticas são formas simples e eficazes de impulsionar a inovação. O mais importante é cultivar uma cultura que valorize o aprendizado contínuo e a coragem de tentar o novo.

2 O que caracteriza uma verdadeira cultura de inovação dentro do ambiente escolar, e quais práticas ajudam a construí-la no dia a dia?

Uma cultura de inovação na escola é caracterizada pela abertura ao novo, valorização da colaboração e disposição para experimentar. Não se trata de mudanças pontuais, mas de um ambiente onde a inovação se torna parte da rotina.

Práticas que ajudam a construir essa cultura incluem:

- Promoção de espaços de escuta para que professores e alunos proponham ideias;

- Incentivo à formação continuada com foco em metodologias inovadoras;
- Estímulo a projetos que integrem diferentes disciplinas;
- Reconhecimento e valorização de iniciativas criativas, fortalecendo o sentimento de pertencimento e protagonismo.

3 De que forma ferramentas como o *design thinking* e o *brainstorming* podem ser aplicadas na educação para resolver desafios pedagógicos e administrativos?

Essas ferramentas trazem metodologias estruturadas que facilitam a compreensão profunda dos desafios e a geração colaborativa de soluções.

O *design thinking* pode ser aplicado para redesenhar processos pedagógicos, criar projetos interdisciplinares ou repensar espaços escolares, partindo sempre da empatia com os usuários — alunos, professores ou famílias.



Vanessa Milis, fundadora da CulturaAtiva, ajuda a dar vida à cultura organizacional, capacitando líderes a promoverem clareza e consistência na disseminação cultural diária, elevando tanto pessoas quanto resultados.

Fotos: SINEPE/SC





Equipe Sagrada Família,
Blumenau



Equipe CETK,
Palhoça



Fotos: SINEPE/SC

O *brainstorming*, por sua vez, é uma técnica rápida e eficiente para estimular o pensamento divergente, permitindo que equipes explorem diversas possibilidades antes de escolher uma direção. Ambas são excelentes para resolver desde questões administrativas até problemas pedagógicos complexos.

4 Qual a importância de propor atividades práticas, como sessões de ideação, para envolver a equipe escolar na solução de problemas reais da escola?

Atividades práticas como sessões de ideação são fundamentais para transformar a inovação em algo concreto e aplicável. Elas envolvem a equipe de forma ativa, estimulando a colaboração e o compromisso com a solução dos desafios.

Além disso, criam um ambiente propício para que todos participem do processo de transformação, fortalecendo a cultura de cocriação e responsabilidade.

Esse tipo de prática contribui para que as mudanças não sejam impostas, mas construídas coletivamente, gerando maior adesão e eficácia.

5 O que caracteriza uma verdadeira cultura de inovação dentro do ambiente escolar, e quais práticas ajudam a construí-la no dia a dia?

Uma verdadeira cultura de inovação é caracterizada pela disposição contínua para experimentar, aprender e evoluir. Não se trata de implementar modismos, mas de criar um ambiente que favoreça a criatividade, a colaboração e a autonomia.

Práticas importantes incluem:

- Estimular a reflexão e a experimentação como parte do planejamento pedagógico;

- Implementar momentos regulares de troca de boas práticas entre os educadores;
- Incentivar a prototipagem de novas atividades e o registro de aprendizado, inclusive dos erros.

6 De que forma ferramentas como o *design thinking* e o *brainstorming* podem ser aplicadas na educação para resolver desafios pedagógicos e administrativos?

O *design thinking* ajuda a estruturar o processo de inovação, começando pela empatia, que permite entender profundamente as necessidades da comunidade escolar.

Pode ser usado, por exemplo, para redesenhar o acolhimento de novos alunos ou melhorar a comunicação com as famílias.

O *brainstorming* é um recurso rápido para gerar ideias criativas e inovadoras, podendo ser aplicado em reuniões de planejamento, conselhos escolares ou grupos pedagógicos, sempre favorecendo a participação de todos e evitando julgamentos prematuros.

7 Qual a importância de propor atividades práticas, como sessões de ideação, para envolver a equipe escolar na solução de problemas reais da escola?

Propor atividades práticas como sessões de ideação é essencial para estimular a criatividade coletiva e transformar a teoria em ação.

Essas atividades facilitam a participação ativa da equipe, aumentam o senso de pertencimento e geram soluções mais aderentes à realidade da escola. Além disso, fortalecem a cultura de inovação ao mostrar que todos podem contribuir para as mudanças, tornando o ambiente escolar mais dinâmico, colaborativo e preparado para enfrentar desafios.





CURSO: AEMFLO
DIA 13/05/25

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS EM CONTEXTO ESCOLAR

Desirée Freccia por mais de 10 anos foi professora da Universidade do Sul de Santa Catarina, ministrou disciplinas em pós graduações lato sensu na UNISUL, Universidade Energia de Criciúma nas áreas de gestão, gestão de pessoas e marketing. Tem experiência na área de Psicologia e administração com ênfase em Gestão de Pessoas.



Fotos: SINEPE/SC



1 De que forma o desenvolvimento das habilidades intrapessoais — como o autoconhecimento e a automotivação — pode contribuir para um ambiente escolar mais saudável e equilibrado?

Quando educadores e alunos se conhecem melhor, entendem suas emoções e reações, o ambiente ganha em empatia e respeito mútuo. Autoconhecimento é o primeiro passo para transformar conflitos em oportunidades de crescimento.

2 Como a psicologia positiva e a inteligência emocional podem ser integradas nas rotinas pedagógicas para promover o bem-estar de alunos e professores?

Técnicas simples da psicologia positiva, como o foco nas forças pessoais, gratidão e escuta ativa, tornam o cotidiano escolar mais leve. Quando aliadas à inteligência emocional, criam um clima de acolhimento que previne adoecimentos e amplia a motivação para ensinar e aprender.

3 Qual a importância da empatia e das aptidões sociais na construção de relações respeitadas e cooperativas dentro da comunidade escolar?

Empatia é a ponte que transforma divergências em conexões. Desenvolver competências sociais ajuda alunos e educadores a conviverem com mais harmonia, respeitando as diferenças e colaborando com um objetivo comum: o crescimento humano e acadêmico.

4 De que maneira a comunicação não violenta pode transformar o gerenciamento de relações e prevenir conflitos no dia a dia escolar?

A Comunicação Não Violenta ensina a expressar sentimentos sem julgamento e ouvir com presença. Nas escolas, isso se traduz em relações mais saudáveis, diálogos produtivos e prevenção de conflitos desgastantes.

5 Como as escolas podem preparar alunos e educadores para lidar com o estresse, dar e receber feedbacks construtivos e resolver conflitos de forma saudável?

Com práticas simples, porém consistentes, como rodas de conversa, momentos de pausa e treinamentos de feedback. É possível criar um ecossistema educacional emocionalmente inteligente, onde o estresse vira aprendizado e os conflitos viram pontes de fortalecimento da comunidade escolar.



CURSO: ONLINE
DIA 21/05/25

Evento
patrocinado por:



Teddy Bear
Bilingue For Schools

COMO PREPARAR AS TURMAS DE TERCEIRÃO PARA OS PROGRAMAS DE BOLSAS EM SC (PROGRAMA UNIVERSIDADE GRATUITA E FUMDESC)

1 Quais são os principais critérios de elegibilidade dos programas Universidade Gratuita e FUMDESC, e como as escolas podem orientar os alunos para atender a esses requisitos?

Ambos os programas são baseados em leis estaduais que oferecem assistência financeira a estudantes de graduação, apenas na modalidade presencial. Os principais critérios para ser contemplado com um bolsa integral pelo PUG ou com qualquer bolsa pelo FUMDESC são os seguintes:

- estudantes regularmente matriculados em instituições universitárias que aderiram ao programa, e que os cursos de graduação sejam presenciais e reconhecido(s) pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) ou pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), cujo Conceito Preliminar de Curso (CPC) seja maior ou igual a 3 (três) ou, na falta deste, Conceito de Curso (CC) seja maior ou igual a 3 (três);
- ser hipossuficiente, segundo o índice de carência (IC);
- ser natural do Estado de SC ou residir nela há mais de 5 (cinco) anos, contados retroativamente a partir da data de ingresso nas instituições universitárias;
- ser a primeira graduação cursada com recursos da assistência financeira do Programa Universidade Gratuita ou do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior Catarinense (FUMDESC); e
- possuir renda familiar per capita inferior a 8 salários mínimos para cursos de medicina, ou para demais cursos, possuir renda familiar per capita inferior a 4 salários mínimos.

2 De que maneira o desconhecimento ou a falta de orientação escolar tem impactado negativamente o acesso dos estudantes aos programas de bolsas em Santa Catarina?

PUG e FUMDESC são programas que evoluíram de programas antigos como o Uniedu e do Art. 170. Os programas anteriores eram mais focados nos estudantes da rede pública de ensino, especial da rede estadual. As escolas particulares não estavam acostumadas com programas de bolsas que pudessem contemplar seus estudantes, até porque isso sempre foi uma realidade das escolas públicas.

Agora o cenário é outro, completamente diferente. Nos dois programas aqui em discussão, os estudantes do ensino médio de escolas particulares também passam a concorrer nas bolsas de estudos. Mas sem a informação adequada eles não saberão se preparar para essa nova realidade, pois os programas ainda priorizam jovens oriundos da rede pública, porém não de forma exclusiva como eram os programas antigos.

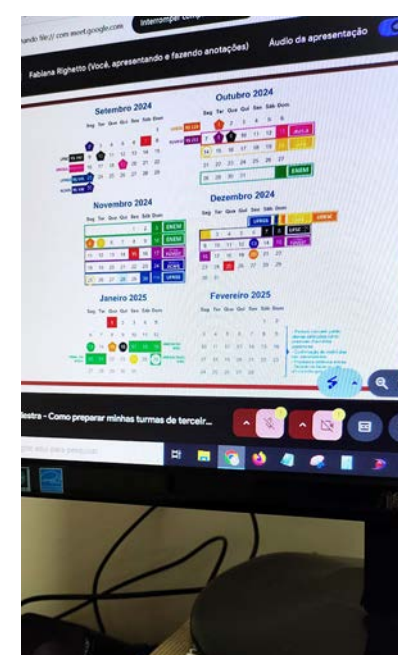
Na rede pública estadual a situação é gravíssima. A maior parte dos diretores, coordenadores e professores desconhecem os programas. Imagina então os estudantes e suas famílias. É uma dó o que ocorre na rede pública.

3 Como a escola pode incluir o calendário estratégico do vestibulando no seu planejamento pedagógico, de forma a acompanhar melhor as etapas dos processos seletivos?

Primeiramente, é fundamental ter conhecimento das estratégias de provas e concursos das principais universidades do Sul do Brasil, sobretudo de Santa Catarina. Acompanhar o cronograma das principais instituições é um dever mínimo do coordenador de ensino médio.



Anderson Gross é consultor, empresário, palestrante e Master Coach Profissional, especialista em Neurocoaching.



Fotos: SINEPE/SC





Fotos: SINEPE/SC

A partir disso, é recomendável que direção, coordenação e professores entendam a jornada do seu aluno no final do ano e dessa forma procurem estabelecer um calendário escolar que não conflita com datas importantes do calendário do vestibulando. Combinar de forma harmoniosa os dois calendários impactará significativamente na preparação do aluno e no nível de suporte que a escola tem que oferecer aos seus alunos de terceiro ano.

4 Que estratégias pedagógicas e comunicacionais podem ser adotadas para garantir que as famílias e os estudantes estejam bem informados sobre os prazos e exigências dos programas?

O ideal é que a escola entenda primeiramente como cada um dos programas funciona na íntegra. Eu gosto

muito da Escola de Pais, penso que um diálogo direto com as famílias tende a dar melhor resultado. Seja de forma presencial ou online, a informação dada de forma direta e objetiva é uma ótima alternativa.

Os prazos e as exigências do programa sofreram uma série de ajustes recentemente em função de possíveis fraudes apontadas pelo TCE. O Governo do estado, por intermédio da Secretaria Estadual de Educação, está organizando o calendário e as informações para informar melhor a população. Essa é uma obrigação do Estado, informar a comunidade sobre os processos. Com as novas mudanças as escolas acabam sendo ainda mais impactadas, pois os alunos já terão condições de saberem da sua possibilidade real de bolsa antes mesmo de se matricularem em uma universidade.

5 Qual o papel da coordenação do Ensino Médio na articulação entre o currículo regular e a preparação específica para o ingresso no Ensino Superior via programas de bolsas?

Conhecimento pleno de todas as possibilidades que envolvem o futuro dos seus alunos. Um coordenador de ensino médio atuante e moderno deve priorizar sua comunicação com a turma. Ele precisa guiar seus professores e suas turmas de terceiro ano aos melhores resultados possíveis, diante de cada oportunidade que vier a existir fora dos muros da escola. E para isso ele deve estar corretamente informado e atualizado sobre o que ocorre no mercado. Ainda mais agora tudo mudou!

6 Como os professores podem contribuir para a motivação e o engajamento dos alunos do terceiro ano em relação às oportunidades de acesso gratuito ao Ensino Superior?

De diversas maneiras, mas podemos começar com a menção às oportunidades que os programas estão oferecendo. Vejamos como exemplo o caso do curso de graduação em medicina. Até pouco tempo os estudantes de medicina eram de um perfil de alta renda, pois caso não passassem em uma universidade pública lhes restaria apenas as instituições particulares ou as comunitárias, em um valor médio de mensalidade na casa dos R\$ 10 mil reais. Isso sempre foi uma barreira para muitas famílias.

Com os programas do Governo do Estado de Santa Catarina, novas oportunidades se abrem para famílias de média renda ou de rendas menores, pois no caso das universidades comunitárias, as bolsas são integrais. Nas particulares as bolsas podem ser integrais ou parciais. Seja como for, muita mais gente pode passar a buscar cursos que antes eram disputados apenas por estudantes oriundos de famílias de altas rendas.

7 Que exemplos de boas práticas já implementadas por escolas particulares podem servir de inspiração para melhorar o preparo dos alunos para os concursos universitários do Sul do Brasil?

Uma escola particular que deseja oferecer ensino médio ou que já oferece, deve levar muito a sério o seu compromisso com a culminância do ensino básico. Existem diversos e lindos discursos sobre a estrutura desse segmento de ensino, mas não podemos negar que em nosso país o ensino médio ainda é formatado para fechar com o ENEM e o vestibulares. E ponto final.

Sendo assim, vejo uma distância enorme entre as escolas que possuem um terceiro ano de verdade e aquelas que chamam sua turma de terceiro ano de terceiro ano. Aqui em SC temos colégios realizando trabalhos incríveis para prepararem seus alunos para os principais concursos do Sul do Brasil. E não estou falando apenas dos recursos tradicionais como aulões, revisões, simulados, laboratórios de produção textual, etc., vai além disso. Hoje falamos muito em treinamento de alta performance, incluindo a análise de dados da performance dos estudantes, o trabalho estruturado com psicólogos, mentores e com especialistas em aprovações extremamente competitivas e também o coaching educacional.



E agora,

seu terceiro está pronto para disputar todas as atuais modalidades de ingresso nas universidades catarinenses?

Anderson Gross Master Coach Profissional

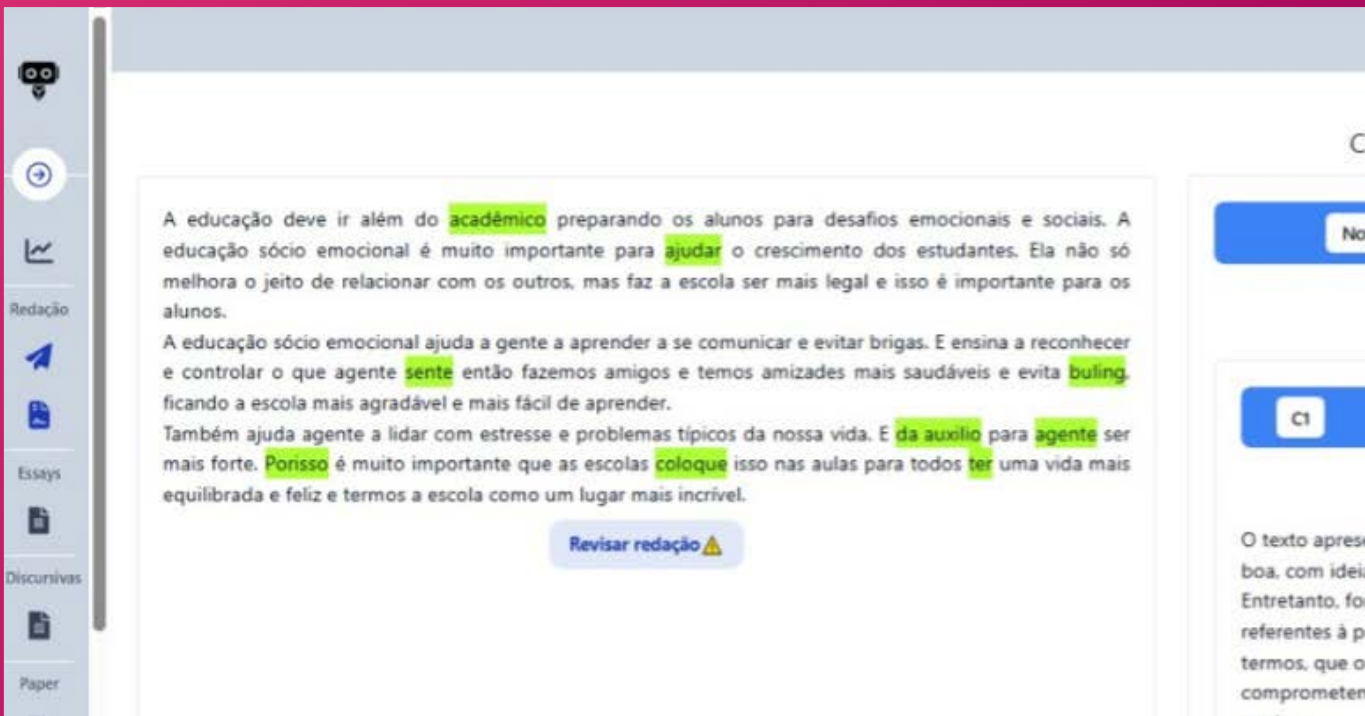


PARCERIA FIRMADA

SINEPE/SC
SINDICATO DAS ESCOLAS PARTICULARES
DE SANTA CATARINA

Redação
online

Agora, escolas associadas ao SINEPE contam com **descontos exclusivos** para usar a plataforma líder em correção de redações no Brasil.



TECNOLOGIA A FAVOR DA EDUCAÇÃO

Com a volta das **redações manuscritas**, a Redação Online inova:

-  Transcreve automaticamente o texto do aluno
-  Corrige com inteligência artificial e equipe docente
-  Avalia todos os gêneros textuais e padrões exigidos no ENEM, vestibulares e simulados

PROFESSOR + IA = MELHORES RESULTADOS

A plataforma combina a expertise do professor com o apoio da IA para entregar:

-  Correções alinhadas à matriz oficial
-  Relatórios pedagógicos por competência
-  Trilha personalizada de aprendizado para cada aluno

**EXCLUSIVO PARA
ASSOCIADOS AO SINEPE**

Garanta mais agilidade, precisão e resultados reais para sua escola. Entre em contato e leve essa transformação para sua equipe!



CURSO: ONLINE
DIA 27/05/25

Evento
patrocinado por:



Teddy Bear
Bilingue For Schools

A PSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA NA AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO DE TRANSTORNOS PSICOMOTORES

1 Como a psicomotricidade pode ser incorporada às práticas pedagógicas para estimular o desenvolvimento motor dos alunos de forma integrada ao currículo escolar?

A psicomotricidade existe nos menores gestos e em todas as atividades que desenvolvem a motricidade da criança. Essa base da Psicomotricidade é fundamental para o processo cognitivo, social e afetivo da criança. Integrar atividades psicomotoras na escola é primordial para o seu desenvolvimento, visando a formação do cidadão crítico, autônomo e reflexivo, tendo um melhor desempenho para a vida.

2 De que forma os educadores podem identificar sinais de transtornos psicomotores em sala de aula e colaborar com intervenções mais eficazes e humanizadas?

Através de observações envolvendo atividades como esquema corporal, lateralidade, orientação temporal, pré-escrita e intelectuais. À medida que, o educador elaborar conflitos que possibilitem ajustamentos cognitivos e flexibilidade, maior e mais abrangente serão suas ações e observações.

3 Por que a psicomotricidade deve ser considerada um pilar no desenvolvimento integral da criança, envolvendo não só o físico, mas também o emocional e o cognitivo?

A psicomotricidade dentro do ambiente escolar deve ser concebida de maneira a favorecer o desenvolvimento cognitivo, afetivo e físico, sendo uma fonte de crescimento do desenvolvimento integral da criança. Quando a criança se depara com essas variações, ela é obrigada a reestruturar os esquemas que adquiriram em experiências passadas. Segundo Freire (1997), o conhecimento nunca é terminal. Tudo o que se aprende serve para aprender mais.

4 Qual é o papel dos jogos e brincadeiras no processo de desenvolvimento psicomotor e como esses recursos podem ser utilizados como ferramentas pedagógicas eficazes?

Os jogos e brincadeiras servem como meios para o desenvolvimento motor, podendo ampliar nas crianças o desenvolvimento das capacidades básicas, sensoriais, perceptivas e motoras, contribuindo para uma organização neurológica mais adequada para o desenvolvimento da aprendizagem.



Fabiola Dobrilovich é neuropsicopedagoga clínica com especialização em saúde mental e educação inclusiva. Especialista em Psicomotricidade, capacitação no diagnóstico de TDAH. Atualização profissional em Neuropsicologia Infantil pela Escola Paulista de Medicina (UNIFESP). Orientadora Educacional. Docente em cursos de pós-graduação. Palestrante.





CURSO: AEMFLO
DIA 10/06/25

GESTÃO DO TEMPO E PRODUTIVIDADE NAS ESCOLAS

Evento
patrocinado por:



1 De que forma uma boa gestão do tempo pode impactar diretamente o sucesso dos profissionais da educação e a qualidade do ambiente escolar?

Quando a gente fala em gestão do tempo na educação, não é só sobre dar conta de tudo. É sobre fazer as escolhas certas. Um professor ou gestor que se organiza melhor consegue investir tempo de verdade no que faz diferença — como preparar uma aula mais significativa, acompanhar um aluno com dificuldade ou até ter uma conversa com a equipe.

O impacto vai além do individual. Uma equipe que se sente no controle do tempo tende a trabalhar com mais tranquilidade e foco, o que diminui conflitos e ruídos na comunicação. O ambiente escolar vira um espaço mais leve, com menos correria e mais intencionalidade nas ações. E isso, claro, reflete direto na qualidade do ensino.

2 Quais estratégias podem ajudar educadores e gestores a usarem o tempo a seu favor, equilibrando tarefas pedagógicas e administrativas?

Primeiro passo: ter clareza das prioridades. A gente vive apagando incêndio na escola, mas nem tudo que grita mais alto é o que mais importa. Quando o educador sabe o que realmente precisa da sua atenção, ele consegue tomar decisões melhores e menos impulsivas.

Uma estratégia que funciona bem é o uso de **blocos de tempo**. Por exemplo: separar horários fixos na semana pra planejamento, correção, reuniões e até para momentos de foco individual. Isso evita que uma tarefa invada a outra o tempo todo.

Outra dica poderosa é **automatizar o que for possível**. Usar formulários para coletar informações, agendas compartilhadas com lembretes e sistemas simples de acompanhamento de tarefas. Isso tira muito peso da memória e evita retrabalho.

E vale lembrar: **tempo também se ganha com alinhamento**. Reuniões bem planejadas e objetivas economizam horas de retrabalho depois.



Simara Regina da Silva
Palestrante e consultora de empresas de médio e pequeno porte na estruturação de suas operações de vendas e no desenvolvimento dos seus líderes. Especializada em estruturar canais de vendas e no desenvolvimento humano.



Fotos: SINEPE/SC



3 O que é a Tétrade do Tempo e como essa ferramenta pode ser aplicada no dia a dia das escolas para melhorar a organização e a produtividade?

A Tétrade do Tempo é uma matriz que ajuda a organizar tarefas com base em dois critérios: urgência e importância. Ela foi popularizada por Stephen Covey e é excelente pra quem vive no modo “piloto automático”. Funciona assim:

- **Urgente e Importante:** precisa ser feito agora.
Ex: aluno passando mal, prazos do MEC.
- **Importante, mas não Urgente:** tem valor, mas costuma ser adiado. Ex: formação continuada, planejamento estratégico, inovação pedagógica.
- **Urgente, mas não Importante:** tarefas que demandam tempo, mas não agregam tanto. Ex: ligações, interrupções, tarefas burocráticas que poderiam ser delegadas.
- **Nem Urgente nem Importante:** dispersões do dia a dia.
Ex: checar o celular a cada 5 minutos, ficar rolando grupo de WhatsApp fora de hora.

Nas escolas, muita gente vive entre o urgente e o urgente. E isso esgota. Quando a equipe começa a se organizar para trabalhar mais no “Importante, mas não Urgente”, a produtividade sobe e a sensação de controle também.

Uma sugestão prática: monte com sua equipe uma Tétrade do Tempo das tarefas do dia a dia da escola. Vocês vão se surpreender com o quanto estão presos no que é urgente e esquecendo do que é essencial.

4 Quais ferramentas práticas podem ser utilizadas por professores e coordenadores para aumentar a produtividade sem comprometer a qualidade do ensino?

Tem muita coisa útil e acessível hoje. Aqui vão algumas que funcionam bem no contexto escolar:

- **Google Agenda:** permite criar alertas, agendas compartilhadas (ótimo para coordenação) e organizar compromissos da semana.
- **Trello ou Notion:** ajudam a acompanhar projetos, reuniões, pautas e até planejamento de aulas. Super visual e colaborativo.
- **Google Formulários:** ótimo para avaliações rápidas, feedbacks dos alunos, coleta de dados — economiza tempo e organiza tudo.
- **Canva:** para quem precisa criar atividades visuais, apresentações ou até material de apoio com agilidade.
- **Pomodoro Timer:** uma técnica simples de produtividade (25 minutos de foco + 5 de pausa) que pode ser ótima para manter a concentração.

Mais importante do que a ferramenta é o hábito. Escolha 1 ou 2 e crie o hábito de usá-las com consistência. A produtividade vem da rotina, não da ferramenta.

5 Como encontrar equilíbrio entre vida pessoal e profissional no contexto educacional, especialmente diante das exigências diárias da escola?

Esse equilíbrio é um desafio real. Quem está na escola sabe: é fácil levar trabalho pra casa — e pra mente. Mas viver assim constantemente tem um preço alto.

O primeiro passo é reconhecer que **nem tudo é urgente**, e nem tudo precisa ser feito por você. Isso exige prática, mas faz muita diferença.

Outra coisa importante é estabelecer **limites saudáveis de tempo e energia**. Isso pode significar desligar notificações fora do horário de trabalho, ou reservar uma noite na semana sem nenhuma pendência da escola.

E não é só sobre “tempo livre” — é sobre **qualidade de presença**. Ter tempo com a família, praticar um hobby, cuidar da saúde... tudo isso também é produtividade. Um educador equilibrado emocionalmente impacta positivamente seus alunos, sua equipe e sua própria carreira.

Fotos: SINEPE/SC





CURSO: AEMFLO
DIA 10/06/25

MARKETING DIGITAL PARA GESTORES E LÍDERES DE ESCOLAS

1 Como o marketing digital pode ser uma ferramenta estratégica para aumentar a visibilidade das escolas e fortalecer a captação e retenção de alunos?

Hoje, quando uma família busca uma escola para seus filhos, a primeira coisa que faz é pesquisar no Google. Se sua escola não aparece nos resultados ou não tem uma presença digital sólida, ela simplesmente não existe para essa família. O marketing digital permite que as escolas sejam encontradas no momento exato em que os pais estão tomando essa decisão crucial.

Para captação, funciona como um ímã inteligente – conseguimos mostrar exatamente o que diferencia nossa instituição através de conteúdo relevante, depoimentos reais e casos de sucesso. Na retenção, o digital nos permite manter um diálogo constante com as famílias, mostrando o desenvolvimento dos alunos e fortalecendo o vínculo emocional com a escola. É uma relação que vai muito além da mensalidade.

2 Quais são os principais fundamentos do marketing digital que os gestores escolares devem conhecer para comunicar eficazmente com sua comunidade?

O primeiro fundamento é conhecer profundamente seu público. Não adianta falar da mesma forma com pais de educação infantil e do ensino médio – são momentos e necessidades completamente diferentes. Os gestores precisam mapear essa jornada educacional da família.

O segundo ponto é entender que no digital, conteúdo é rei. Não basta apenas divulgar eventos – é preciso educar, inspirar e demonstrar expertise pedagógica. Uma escola que compartilha dicas de desenvolvimento infantil ou metodologias inovadoras está construindo autoridade no mercado.

Por último, a consistência é fundamental. Uma presença digital esporádica transmite desorganização. Os pais querem sentir que a escola que cuida da comunicação externa também cuidará bem da educação de seus filhos.



André de Sá Cardia é CEO e fundador do C4 Group, dedicando-se à implementação de estratégias inovadoras, alavancando uma cultura voltada para resultados significativos e crescimento sustentável. Como Presidente da AnaMid Santa Catarina, está comprometido com o avanço do setor digital, promovendo a integração entre a indústria e o mercado através da inovação.

Fotos: SINEPE/SC



3 De que forma campanhas de publicidade online bem estruturadas podem contribuir para o crescimento sustentável das instituições de ensino?

A grande vantagem da publicidade digital é a precisão. Posso direcionar uma campanha especificamente para pais de crianças de 4 a 6 anos, que moram num raio de 10km da escola e têm interesse em educação bilíngue, por exemplo. Isso é impossível no marketing tradicional.

Uma campanha bem estruturada trabalha o ano todo, não apenas no período de matrículas. Criamos relacionamento antes que a família precise tomar uma decisão. Quando chega a hora da matrícula, nossa escola já está na mente deles como primeira opção.

O crescimento sustentável vem da qualidade dos leads. Prefiro 10 famílias realmente interessadas e alinhadas com nossa proposta pedagógica do que 100 contatos que não se converterão. A publicidade digital nos permite essa seletividade, resultando em matrículas mais duradouras e famílias mais engajadas.

4 Como as escolas podem gerir sua presença nas redes sociais de forma profissional e alinhada com seus valores pedagógicos?

As redes sociais das escolas funcionam como uma janela para dentro da instituição. Os pais querem ver o dia a dia, conhecer os professores, entender a metodologia na prática. Mas isso precisa ser feito com estratégia, não de forma amadora.

Primeiro, é fundamental ter processos claros: quem pode postar, que tipo de conteúdo é adequado, como lidar com comentários negativos.

Segundo, o conteúdo precisa refletir os valores da escola. Se pregamos inovação, mostremos projetos inovadores. Se o foco é acolhimento, demonstremos isso nas interações.

Um ponto crítico é a proteção das crianças. Toda foto ou vídeo precisa de autorização prévia dos responsáveis. E lembrem-se: nas redes sociais, vocês não estão falando apenas com pais atuais, mas com futuros pais que estão observando como vocês se comportam publicamente.

5 Por que é essencial acompanhar métricas e avaliar resultados nas ações de marketing digital, e como isso impacta a tomada de decisões no ambiente escolar?

Métricas são o GPS do marketing educacional. Sem elas, estamos navegando às cegas num mercado cada vez mais competitivo. Quando uma escola sabe exatamente quanto custa captar um aluno, qual canal traz mais matrículas de qualidade e que tipo de conteúdo gera mais engajamento, ela pode tomar decisões muito mais assertivas sobre onde investir.

Por exemplo, se descobrimos que posts sobre metodologia pedagógica geram 3x mais interesse que posts sobre estrutura física, podemos ajustar nossa estratégia de conteúdo. Se uma campanha no Google está custando R\$ 200 por lead qualificado e outra no Facebook R\$ 80, sabemos onde concentrar o orçamento.

No ambiente escolar, isso impacta diretamente a sustentabilidade financeira. Gestores que acompanham métricas conseguem otimizar seus investimentos, reduzir custos de captação e, consequentemente, ter mais recursos para investir na qualidade educacional. É um ciclo virtuoso onde marketing eficiente financia educação de excelência.

Fotos: SINEPE/SC



Participantes do evento





**CURSO: ONLINE
DIA 24/06/25**

TRANSTORNO Opositor Desafiador (TOD). SÍNDROME DO IMPERADOR OU FALTA DE LIMITES?

Evento
patrocinado por:



Fabiola Dobrilovich é neuropsicopedagoga clínica com especialização em saúde mental e educação inclusiva. Especialista em Psicomotricidade, capacitação no diagnóstico de TDAH.



1 Como diferenciar, no ambiente escolar, comportamentos relacionados ao Transtorno Opositor Desafiador (TOD) daqueles decorrentes da falta de limites, muitas vezes associada à chamada “síndrome do imperador”?

A diferença do TOD e a falta de limites dentro do ambiente escolar requer algumas características como:

- Indisciplina, discussões com colegas e professores/ recusa a obedecer a solicitações ou regras
- Irritabilidade e perturbação e implicância principalmente com os colegas.

2 De que maneira a neurociência pode contribuir para a compreensão do desenvolvimento emocional e comportamental das crianças na primeira infância?

A neurociência nos ajuda a entender o funcionamento do cérebro envolvendo as bases biológicas, o comportamento e a aprendizagem.

No caso do TOD, o cérebro da criança e do adolescente apresenta dificuldade no gerenciamento das emoções.

3 Qual o impacto da falta de limites no comportamento escolar, e como educadores podem agir de forma equilibrada entre autoridade e acolhimento?

O importante é estar sempre em contato com a família, não somente quando a situação estiver insustentável e irremediável.

O acolhimento e o afeto envolvendo a família e o aluno são fundamentais para esse momento tão delicado.

4 Como a neurociência pode apoiar a prática docente no reconhecimento de transtornos de aprendizagem e na adaptação das estratégias pedagógicas em sala de aula?

Entendendo o funcionamento do cérebro, os docentes terão um resultado favorável ao trabalhar com TOD, por isso a importância da atualização profissional dos docentes.

Estimular a socialização envolvendo em projetos desafiadores, memorização prolongada, trabalhando suas potencialidades e limitações.

5 Que papel têm os professores e a escola na identificação precoce de sinais de TOD e no encaminhamento adequado para acompanhamento especializado?

Os professores precisam estar atentos aos possíveis sinais sobre o TOD. A atualização profissional dos docentes, coordenadores e mantenedores é essencial para o processo. O olhar do educador é fundamental para a identificação de possíveis características e assim fazer o encaminhamento necessário e sugerir uma avaliação multidisciplinar.





INFÂNCIA, EXPERIÊNCIAS E ALFABETIZAÇÃO

A importância de criar uma bagagem de experiências vividas na infância, que vai implicar na alfabetização e na vida.

Janira Morelli Matos
Assessora educacional, formadora
de professores, mestranda em educação.



Quando falamos em alfabetização, é comum que se pense apenas no momento em que a criança aprende a decifrar letras, sílabas e palavras. Mas alfabetizar, como nos direcionam Emilia Ferreiro e Magda Soares, é muito mais do que isso. Trata-se de um processo que envolve a construção de sentidos, a leitura do mundo, a escuta atenta da linguagem e a possibilidade de se fazer presente na cultura escrita.

Para Emilia Ferreiro, aprender a ler e escrever não é repetir códigos, mas participar de um processo ativo de construção de conhecimento. A criança pensa sobre a escrita, formula hipóteses, testa, erra, reconstrói. Ela afirma: “Aprender a ler e escrever é um processo de construção intelectual ativo” (FERREIRO, 2001, p. 26). E esse processo não começa com a escolarização, mas desde muito cedo, quando a criança observa, pergunta, experimenta. Magda Soares amplia essa compreensão ao dizer que a alfabetização precisa estar integrada ao letramento, ou seja, ao uso social da linguagem escrita, pois “não se alfabetiza apenas para saber ler e escrever palavras, mas para fazer uso social da leitura e da escrita” (SOARES, 2004, p. 16). Isso exige que a criança compreenda o valor e o significado da linguagem, e esse valor não se aprende em fichas ou aplicativos, mas vivendo situações reais, ricas de linguagem e sentidos.

Nenhuma criança chega a esse momento como uma tábula rasa. Antes de escrever palavras, ela já escreveu histórias com o corpo, fantasiou, criou. Antes de ler textos, ela já lê o mundo — nos gestos, nas expressões, nos cheiros, nas texturas, nos sons que a cercam. É por isso que a alfabetização passa pelas experiências; essa ampliação de bagagem e repertório para a alfabetização e para a vida. É preciso que a criança brinque de amarelinha, de taco, bolinha de gude, que ouça histórias e invente outras, que se esconda, que descubra, que se perca e se encontre. Que fale e seja escutada, que tenha tempo para se demorar nas coisas. Porque cada uma dessas experiências é como um fio que tece a rede simbólica que, mais tarde, dará sentido à leitura e à escrita.

Jorge Larrosa, ao falar da experiência, lembra que ela nos transforma, nos atravessa, nos desloca. Experiência não é o que se acumula, é o que nos toca. “A experiência não é aquilo que nos acontece, mas aquilo que nos passa, aquilo que nos toca” (LARROSA, 2002, p. 21). E uma infância sem toque — sensorial, afetivo, poético — é uma infância esvaziada, mesmo que cercada de estímulos, como os eletrônicos, ou outros brinquedos produtos de uma indústria que vai determinando infâncias. Walter Kohan nos fala da infância como um tempo em que nada é dado como óbvio, em que tudo pode ser reinventado. A criança, então, não é apenas alguém em processo de al-

fabetização, mas um ser que interroga a linguagem. A “*infância é menos um período cronológico e mais uma experiência que permite estranhar o já sabido, o familiar, o estabelecido*” (KOHAN, 2014, p. 57). E é essa potência interrogativa que precisa ser cultivada, e não silenciada por tutoriais, por telas e por aligeiramentos.

É comum, por exemplo, que quando convidadas a escrever um texto, seja no Ensino Fundamental ou após, muitas crianças empurrem o lápis com hesitação, não por falta de capacidade técnica, mas por ausência de matéria viva para transformar em escrita. Falta-lhes o repertório que nasce da experiência: subir em árvores, conversar com vizinhos, ouvir causos, imaginar mundos, perder-se no tempo. A criatividade, antes de ser exigida, precisa ser nutrida. E não há imaginação que floresça sem chão simbólico, sem corpo em movimento, sem olhos que tenham visto além das telas. A escrita empobrece quando a infância não é rica de vivências.

Em um mundo onde cada vez mais entrega à infância horas diante de telas — entre vídeos aleatórios, jogos repetitivos e redes sociais que anestesiam —, convém lembrar que uma boa base para a alfabetização não é o aplicativo, mas o afeto. É o colo, o quintal, a música, o medo e a coragem. Porque é nessa infância experienciada, e não apenas assistida, que a criança adquire aquilo que nenhuma tecnologia pode oferecer: bagagem simbólica, imaginação viva e desejo de linguagem.

Isso tudo, na escola, em casa, na praça, na praia, no jardim... A escola é por si só, pelas suas possibilidades diversas de encontros, um espaço-tempo de experiências! É preciso proporcioná-las, vive-las, permiti-las.

Ler e escrever são habilidades que se aprende na escola. Mas compreender e criar são experiências que se vive a vida inteira, onde se está. É por meio delas que a infância se inscreve no mundo — e o reinventa com cada traço, cada palavra, cada história, a cada vida!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 2001.
SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre a experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
KOHAN, Walter O. Infância, estranheiridade e ignorância. In: KOHAN, Walter O. Infância, educação e pensamento. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. p. 53–63.

GLOSSÁRIO PARA A VIDA



**Rosimar Oldra
Pagliosa, Coordenadora
do Programa de
Formação Continuada**

Outro dia, levantei, tomei um café e saí apressada. Sabe aqueles dias em que tudo acontece ao mesmo tempo? A cabeça cheia de pendências, a mesa coberta de papéis, um seminário para organizar, mensagens a responder... e o coração, confesso, seguia meio ausente — distraída, talvez até cansada.

Foi nesse turbilhão de afazeres e urgências que me vi, quase por obrigação, sentada em um auditório para acompanhar a palestra da tarde. Fui mais pelo dever do que pelo desejo. Mas, inesperadamente, fui surpreendida — e tocada no mais fundo de mim.

A palestrante entrou com uma serenidade que parecia desacelerar até os ponteiros do relógio. Sua presença impunha um silêncio que acalmava o barulho do mundo. Então, com uma voz suave, como quem partilha segredos, ela disse:

— “Sabe o que falta hoje em dia? Um glossário. Mas não de palavras difíceis, e sim de sentimentos esquecidos.”

Sorri em silêncio, como se algo profundo tivesse sido despertado dentro de mim. Era como se ela, sem saber, tivesse resgatado para a minha alma uma daquelas frases emblemáticas de Clarice Lispector — palavras adormecidas num canto esquecido da minha própria memória. A simplicidade com que as disse, deu ainda mais força ao seu significado, e aquilo permaneceu comigo o dia inteiro, ecoando suavemente no peito, como um sussurro persistente que reacende reflexões.

Hoje, com um pouco mais de calma, decidi escrever. Não sobre teorias ou algo acadêmico, mas sobre palavras que habitam em mim — e que, talvez, também estejam em você. Convenhamos que, nesses dias de conversas vazias, nada profundo, tudo na superficialidade e na rapidez tecnológica deixamos de lado aquela escuta amiga e acolhedora.

Se existisse um glossário para a vida, daquelas palavras que deveríamos carregar no bolso, colar no espelho com post-its bem coloridos ou tatuar na alma, ele começaria com empatia.

Mas não a empatia dos discursos prontos. Falo da empatia genuína, silenciosa e cotidiana. Aquela que se manifesta nos pequenos gestos: no olhar que acolhe sem pressa, na escuta que não julga, na paciência com quem, por dentro, vive um vendaval — mesmo que por fora tudo pareça calmo. Empatia é isso: perceber que cada pessoa carrega muito mais do que se vê.

Em seguida, viria o respeito.

Respeito pelas diferenças, pelas escolhas que não são nossas, pelos silêncios que não compreendemos. Respeitar o tempo do outro, os limites que não se parecem com os nossos, as verdades que não coincidem com nossas certezas. Respeito não exige concordância — exige apenas o reconhecimento da humanidade do outro.

Depois, há a ajuda mútua.

Essa arte delicada de estar presente, de oferecer apoio sem esperar algo em troca. De dividir o peso do dia, estender a mão, sentar ao lado. Porque, às vezes, o que o outro precisa não é de soluções — apenas de companhia e alento para suas dores.

E, claro, solidariedade.

Não aquela que se manifesta por calendário ou campanhas, mas a que se faz presente no cotidiano: numa palavra amiga, num gesto gentil, num “estou aqui” que chega sem aviso. A solidariedade verdadeira não pede palco — pede presença.

Mas nenhum glossário estaria completo sem mencionar uma das palavras que mais tem ferido: indiferença.

Poucas dores são tão profundas quanto a de ser ignorado. Falar e não ser escutado. Estar perto e, ainda assim, não ser visto. A indiferença não grita — silencia. E é nesse silêncio que ela pesa. Apaga vínculos, esvazia encontros, esfria o que antes era afeto. A alma da gente vai encolhendo, devagar, até quase desaparecer.

Talvez, por isso, o verbete mais necessário seja aceitação.

Aceitar que nem tudo será como desejamos. Aceitar que o outro tem o direito de ser quem é — e que isso não nos ameaça. Aceitar que errar faz parte do caminho e que perdoar, às vezes, é o maior gesto de liberdade. Aceitar que crescer dói, mas que é nesse desconforto que aprendemos a amar melhor.

Naquele dia, saí da palestra sem muitas anotações técnicas. Mas levei comigo um vocabulário novo, íntimo, precioso. Um glossário de palavras simples, mas que, quando transformadas em prática, resgatam o essencial e fortalecem as relações.

Hoje, compartilho contigo essas palavras.

Porque, em um mundo tão barulhento, acelerado e distraído, talvez o que nos falte não seja tempo, mas sim, um dicionário afetivo.

Um vocabulário onde as palavras não estão apenas escritas — mas vividas, doadas, trocadas.

Porque, às vezes, a diferença entre um dia comum e um dia bonito está justamente nisso: em lembrar do que nos faz mais humanos.

E às vezes, é só disso que a gente precisa:

Um pouco mais de sentido.

Um pouco mais de sentimento.

E um glossário que nos lembre de sentir... de cuidar... de estar.

MGVA Arquitetura

Projetos e Consultorias de Arquitetura e Acessibilidade

ACESSIBILIDADE EM ESCOLAS SEM COMPLICAÇÕES: DO DIAGNÓSTICO À CERTIFICAÇÃO



Projetamos e transformamos escolas em ambientes inclusivos e seguros de forma descomplicada

Somos especializados em:

- ✓ **ARQUITETURA INCLUSIVA** — Projetos de construção com desenho universal para criar ambientes que respeitam a diversidade e promovem a autonomia de alunos, professores, funcionários e familiares.
- ✓ **CONFORTO AMBIENTAL** — Adoção dos princípios da sustentabilidade e eficiência energética para melhorar a qualidade dos ambientes, o bem-estar dos usuários e o processo de aprendizagem.
- ✓ **ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA** — Consultorias para adequação de escolas que vão além das normas, garantindo o acesso e o uso seguro dos ambientes para realização efetiva das atividades.

GARANTA UM AMBIENTE ESCOLAR VERDADEIRAMENTE INCLUSIVO!

Agende uma avaliação gratuita e solicite uma consultoria personalizada

QUER SABER MAIS SOBRE ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA EM ESCOLAS?

Baixe gratuitamente nosso ebook “Acessibilidade em Escolas: Guia para Gestores” e confira:



CLIQUE AQUI

- ✓ Os conceitos e as dúvidas mais frequentes de gestores escolares
- ✓ Os benefícios e as vantagens de ter uma escola inclusiva
- ✓ O passo a passo do Método MGVA para implementar a acessibilidade em escolas



(48) 98800-4315



contato@mgvaarquitetura.com



www.mgvaarquitetura.com



Av. Alm. Tamandaré nº 94, sala 601,
Coqueiros, Florianópolis-SC

COLÉGIO SALVATORIANO PADRE JORDAN, Florianópolis COM A BÊNÇÃO DO ARCEBISPO DOM WILSON, COLÉGIO SALVATORIANO PADRE JORDAN INAUGUROU OFICIALMENTE SUAS NOVAS INSTALAÇÕES EM FLORIANÓPOLIS

O Colégio Salvatoriano Padre Jordan celebrou, na tarde do dia 9 de junho, a inauguração oficial de suas novas instalações no bairro Jardim Atlântico, região Continental de Florianópolis. O evento marcou não apenas a conclusão de um importante ciclo iniciado em 2005, mas também o fortalecimento do compromisso com uma educação integral, pautada nos valores cristãos e no protagonismo juvenil.

A solenidade teve como ponto alto a presença de Dom Wilson Tadeu Jönck, arcebispo metropolitano de Florianópolis, que abençoou a nova estrutura, os estudantes e todos os presentes. Em sua fala, Dom Wilson destacou o papel da escola como espaço sagrado de transformação social e parabenizou a comunidade escolar pelo empenho na construção de um ambiente que une fé, saber e acolhimento.

A tarde contou ainda com a presença de Irmãs Salvatorianas — que há 137 anos atuam em diversos países do mundo, sendo 89 deles no Brasil — além de lideranças da Rede Salvatoriana, representantes da Secretaria Municipal de Educação, do SINEPE e da ANEC, e parceiros institucionais.

Ao final da cerimônia, os convidados foram presenteados com uma lembrança produzida pelos próprios estudantes — uma delicada dobradura de papel acompanhada de um chocolate — gesto simples, mas repleto de significado e gratidão.

Atualmente, o Colégio Salvatoriano Padre Jordan conta com 470 estudantes matriculados no Ensino Fundamental (do 1º ao 9º ano) e 54 profissionais, entre professores e colaboradores.



Dom Wilson Tadeu Jönck



Fotos: Divulgação CSPJ

COLÉGIO MOTIVAÇÃO, Correia Pinto

CIÊNCIA, TROCA E PROTAGONISMO ESTUDANTIL

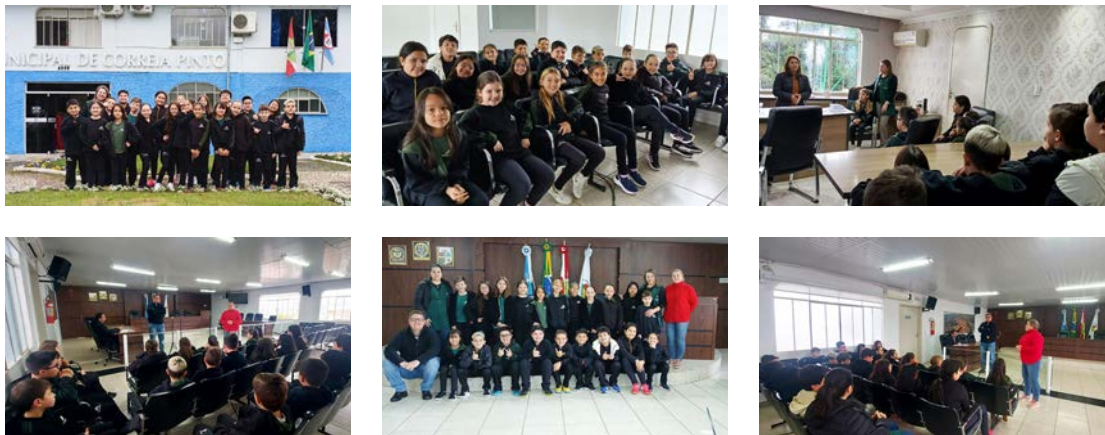
Os alunos do 3º ano do Ensino Médio arrasaram na atividade de Oxirredução Eletroquímica — e foram além: prepararam uma apresentação super didática para os colegas do 5º ano, explicando conceitos como oxidação, redução e o funcionamento das pilhas! Com experiências práticas, linguagem acessível e muita criatividade, transformaram a sala em um verdadeiro laboratório. A curiosidade tomou conta dos pequenos, que participaram com entusiasmo e olhar atento. Uma atividade que uniu aprendizado, protagonismo e colaboração entre turmas.



Fotos: Divulgação

OS TRÊS PODERES E A CIDADANIA NO 4º ANO

Dentro do Componente Curricular de Geografia, o 4º ano estudou os Três Poderes – Executivo, Legislativo e Judiciário. Para tornar esse aprendizado ainda mais significativo, as turmas visitaram hoje o Executivo e o Legislativo Municipal, conhecendo de perto como esses poderes funcionam em nossa cidade. Essa vivência ajuda a criança a compreender seu papel como cidadã, percebendo que o Executivo é responsável por executar as ações de governo, enquanto o Legislativo cria as leis que regem a vida em sociedade. Entender esses conceitos desde cedo é fundamental para formar cidadãos conscientes, críticos e participativos.

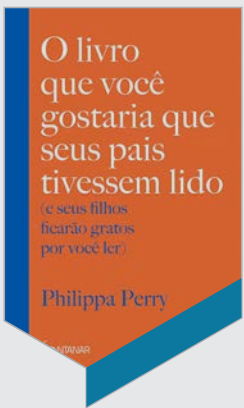


ESTOU LENDO



Juliano Padilha,
Professor de Língua Portuguesa,
Literatura e Redação,
Colégio Motivação, Correia Pinto

O livro que você
gostaria que seus
pais tivessem lido
(e seus filhos
ficarão gratos
por você ler)
de Philippa Perry,
Editora Fontanar



Esta obra traz reflexões profundas sobre como nossas experiências moldam nossas ações e influenciam nossos relacionamentos. Com uma abordagem clara e acessível, o livro nos ajuda a entender padrões de comportamento e a construir conexões mais saudáveis, tanto na vida pessoal quanto profissional. Embora não seja uma obra pedagógica, percebo que ela contribui para a compreensão de nossos alunos e para nossa atuação como docentes.

COLÉGIO COC, Lages

CERIMÔNIA DE PREMIAÇÃO – OLIMPÍADA MIRIM DE MATEMÁTICA E OBMEP NO COC LAGES

Fotos: Divulgação



No dia 6 de junho, o Colégio COC Lages realizou a cerimônia de entrega das medalhas aos estudantes premiados na 3ª Olimpíada Mirim da Matemática, além da entrega dos certificados aos alunos que se destacaram na 19ª edição da OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas e Privadas), que contou com a participação de mais de 18,5 milhões de estudantes em todo o país.

Ao todo, 36 estudantes da instituição foram reconhecidos com medalhas por seu desempenho. Destacamos ainda que seis alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio receberão suas medalhas de prata e bronze nas categorias Estadual e Nacional no próximo dia 9 de julho, durante uma cerimônia especial no Centro de Eventos da UFSC, em Florianópolis.

O COC Lages também foi premiado institucionalmente por alcançar 100% de presença na 2ª fase da OBMEP, resultado que reforça o comprometimento da escola com a excelência acadêmica e o apoio contínuo oferecido aos seus estudantes.

Mais do que medalhas e certificados, essas conquistas representam o valor do conhecimento, da disciplina e do espírito de superação que movem nossos alunos e equipe pedagógica.

Parabenizamos todos os envolvidos por esse importante resultado!



COLÉGIO CONFEPÍ, Navegantes

FEIRA DO CONHECIMENTO: DESCOBERTAS, EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS

O Colégio Confepi, de Navegantes, prepara uma verdadeira viagem pelo mundo da ciência, da história e da criatividade. Nossa Feira do Conhecimento, voltada para os anos finais do Ensino Fundamental, é um evento cheio de descobertas, experiências e aprendizados que vão abrir sua imaginação e curiosidade.

Durante a feira, os visitantes poderão explorar diferentes projetos feitos pelos estudantes com muito empenho e criatividade. Teremos:

- Experimentos científicos para observar de perto os fenômenos que fazem parte do nosso dia a dia;
- Painéis e apresentações sobre grandes momentos da história da humanidade;
- Projetos interativos que mostram como a ciência está presente em tudo ao nosso redor.

A Feira do Conhecimento é uma oportunidade única para aprender de forma divertida e significativa, além de valorizar o talento dos nossos alunos e alunas. É um evento pensado para todas as idades – crianças, jovens, adultos e famílias inteiras.

Fotos: Divulgação



COLÉGIO CÔNSUL, Brusque

COLÉGIO CÔNSUL CELEBRA OS 150 ANOS DA IMIGRAÇÃO ITALIANA COM SEMANA CULTURAL E VISITA DE AUTORIDADES

Em homenagem aos 150 anos da Imigração Italiana em Santa Catarina, o Colégio Cônsul Carlos Renaux promoveu, entre os dias 2 e 6 de junho, a Semana Italiana. A programação especial envolveu estudantes da Educação Infantil ao Ensino Médio em atividades culturais e pedagógicas que celebraram a história, os costumes e os valores herdados dos imigrantes italianos.

Entre os destaques, teve a contação de histórias em um cenário especialmente montado, inspirado na costa italiana e com os personagens do livro *Il mio nome viene dal mare*. A atividade foi iniciada com a leitura do livro em italiano, realizada por duas alunas do colégio, seguida da contação em português, promovendo o contato dos estudantes com o idioma original e enriquecendo a experiência cultural.

A programação contou também com uma oficina de culinária, onde os alunos colocaram a mão na massa preparando pizzas, vivenciando de forma lúdica um dos símbolos mais conhecidos da gastronomia italiana. Outro destaque foi a exposição “Partida, Viagem e Chegada”, composta por murais elaborados pelos próprios estudantes, retratando simbolicamente a jornada dos imigrantes desde a saída da Itália até o acolhimento em terras brasileiras.

No dia 5 de junho, o colégio teve a honra de receber a visita oficial de uma comitiva italiana, que percorreu os espaços da escola e conheceu os projetos desenvolvidos ao longo da semana. Estiveram presentes: Eugênia Tiziana Berti, Cônsul Geral da Itália para os estados do Paraná e Santa Catarina; Norma Maria da Rui, Agente Consular Honorária da Itália em Blumenau; o Deputado Estadual Vicente Caropreso, presidente da Frente Parlamentar Itália-Brasil na Assembleia Legislativa de SC; Márcio Fumagalli, Conselheiro do Comitê de Italianos no Exterior; Dino José Dalceglio, Circolo Italiano; e Anders Lindblad, esposo da cônsul. A comitiva pôde apreciar de perto os murais da exposição, destacando o engajamento da comunidade escolar na valorização da memória e da cultura italiana.

Além disso, os estudantes participaram de pesquisas e produções artísticas relacionadas aos símbolos, monumentos e tradições da Itália, promovendo a integração entre diversas áreas do conhecimento e o fortalecimento da identidade cultural.

A Semana Italiana reafirma o compromisso do Colégio Cônsul com a preservação da história e o incentivo ao respeito e ao diálogo entre os povos.

Fotos: Divulgação



COLÉGIO DESPERTAR, Florianópolis

ANOS 80: QUANDO A MODA, A MÚSICA E A SOCIALIZAÇÃO SE ENCONTRAM

Por Professora Daiana Kuhl

A década de 1980 foi marcante por diversas razões, especialmente para os brasileiros. Foi nesse período que se encerrou a ditadura militar, um regime em que a liberdade de expressão e diversas manifestações culturais foram duramente reprimidas. Com o retorno à democracia, os anos 80 se tornaram um tempo de redescoberta da liberdade, da arte, da música e da convivência.

As músicas dessa década continuam vivas no imaginário popular. Mesmo aqueles que não viveram esse período — ou eram muito pequenos na época — costumam reconhecer as canções por meio da convivência com pais e avós, que ainda hoje escutam essas melodias tão emblemáticas.

Após toda essa discussão em sala de aula e, alinhando uma comemoração referente aos 80 dias letivos, surgiu a ideia da Festa dos Anos 80, que movimentou toda a escola.

A proposta de realizar uma festa com a temática dos anos 80 teve como objetivo, entre outros, lembrar esse tempo em que as pessoas voltaram a se expressar com liberdade e respeito — algo que não era possível entre 1964 e 1985. Outro ponto importante foi mostrar como elementos culturais, como músicas, roupas e objetos, seguem ciclos: o que um dia sai de moda pode retornar repaginado, como no caso das calças boca de sino, hoje conhecidas como “flare”.

Hoje vivemos a era dos influenciadores digitais — uma realidade que não existia há 40 anos. E isso nos leva a refletir sobre o quanto somos influenciados por tendências, comportamentos e estéticas. A moda, assim como a cultura, é mutável, plástica, e reflete o espírito do tempo.

Outro aspecto marcante dos anos 80 foram as discotecas. Eram espaços de convivência, de dança, de alegria compartilhada. Não existiam celulares, que ainda eram inacessíveis, e isso fazia com que as interações fossem mais diretas, mais genuínas. As pessoas combinavam de ir e voltar juntas, pois nem todos tinham carro. Criava-se, assim, uma rede de apoio e amizade que hoje parece estar desaparecendo, substituída muitas vezes pelo uso excessivo das telas.

A experiência vivida com os alunos ao resgatar esse período foi extremamente rica. Muitos não imaginavam que os famosos “passinhos” de dança eram organizados, e descobriram que dançar em grupo pode ser divertido, assim como conversar e socializar sem depender do celular. Para muitos, foi também uma forma de entender um pouco mais da realidade vivida pelos avós — já que a maioria dos pais dos alunos nasceu justamente na década de 80.

Fica então um questionamento aberto: o que era melhor? O modo de vida e lazer daquela época ou os dias atuais? Não há uma resposta única. É uma questão subjetiva. O importante é que cada geração tenha a chance de conhecer, refletir e construir seu próprio olhar sobre o mundo.

Fotos: Divulgação



CONFIRA O VÍDEO



CLIQUE AQUI

Desde 1992 registrando sucessos!

As instituições de ensino de **Santa Catarina** podem contar com a **tradição e segurança** oferecido em registro de marcas pela primeiro mundo.



(11) 3090-3571



0800 645-7002



www.pmbr.com.br



COLÉGIO MÃE NATUREZA, Joinville

CENTRO EDUCACIONAL MÃE NATUREZA CELEBRA 32 ANOS DE EDUCAÇÃO COM PROPÓSITO, INOVAÇÃO E VALORES CRISTÃOS

Com 32 anos de história, o Colégio Mãe Natureza se destaca por unir inovação, propósito e princípios cristãos. Da Educação Infantil ao Ensino Médio, adota metodologias ativas, Educação STEAM, gamificação e uma proposta pedagógica própria, que desperta a curiosidade, estimula a autonomia e celebra as conquistas.

Mais do que resultados acadêmicos, o colégio promove o desenvolvimento emocional, ético e espiritual, baseado nos valores do programa Caráter Conta: respeito, responsabilidade, zelo e justiça. Cada aluno é visto como único e acolhido com amor e intencionalidade.

O CEMN oferece trilhas de aprendizagem personalizadas, ensino bilíngue de excelência e formação em programação e robótica desde os primeiros anos.

A grade curricular da escola vai muito além do básico. Além das disciplinas obrigatórias, o CEMN oferece aulas de Inglês Bilíngue, Espanhol, LIBRAS, Redação, Empreendedorismo, Biologia, Química e Física. Essa diversidade prepara o aluno para compreender o mundo em sua complexidade e desenvolver múltiplas habilidades, cognitivas e sociais.

O colégio tem como foco a formação de pessoas conscientes, éticas e preparadas para transformar o mundo com fé, coragem e responsabilidade. Seu compromisso é com uma educação cristã, inovadora, sensível às demandas da sociedade e às necessidades de cada aluno, em todas as suas fases.

Com ensino atualizado, ambiente acolhedor e valores firmes, o CEMN segue fiel à sua essência: educar com propósito, princípios e amor. São 32 anos construindo uma história de impacto, compromisso e transformação, formando não apenas alunos, mas cidadãos íntegros, protagonistas de sua própria jornada.

A trajetória do Colégio Mãe Natureza é um testemunho de que é possível unir fé e inovação, tradição e tecnologia, valores e resultados. E essa missão continua: inspirar, ensinar e transformar — todos os dias, com excelência, dedicação e amor.



Fotos: Divulgação



COLÉGIO POTENCIAL, Ouro PARCERIA PELO ESPORTE E PELA EDUCAÇÃO!

O Canal do Instagram Educação em Movimento em conjunto com o Programa com o mesmo nome vinculado na Rádio Capinzal FM, ambos sob o comando do Prof. André Pestana — diretor do Centro Educacional Potencial de Ouro/SC — firmou uma importante parceria institucional com a FECAKI-SC (Federação Catarinense de Karatê Interestilos)!

Essa união tem como objetivo divulgar, incentivar e promover a prática do Karatê como ferramenta socioeducativa, levando para as escolas os valores da disciplina, inclusão, respeito e qualidade de vida.

Com o apoio do Presidente da FECAKI, Sensei Valdecir Saretta, a parceria ganha ainda mais força e legitimidade, valorizando o esporte como um caminho para a transformação social.

Um dos nomes em destaque e que representa esse projeto é o Prof. Gleneste Wirth, que além de ser professor de Educação Física do Potencial Ouro, iniciou no karatê aos 6 anos e carrega uma trajetória de conquistas: **3x Campeão Brasileiro, Campeão Sul-Americano e Campeão Estadual.**

Agora, ele segue para novos desafios, integrando a equipe da FECAKI SC que representará o Brasil no Pan-Americano em junho em Fortaleza e na Copa do Brasil em julho na cidade de Balneário Camboriú!

Essa é mais uma iniciativa que fortalece o elo entre Educação e Esporte, inspirando crianças, jovens e educadores a caminharem juntos rumo a um futuro mais saudável e inclusivo.

Na foto abaixo o registro do Jornalista Jorge da Rádio Capinzal Fm, Diretor do Centro Educacional Potencial de Ouro Prof. André Pestana, Presidente da FECAKI Sensei Valdecir Saretta e o Professor de Educação Física do Centro Educacional Potencial de Ouro e respectivamente um dos atletas que estarão representando o Estado de Santa Catarina Gleneste Wirth.



Fotos: Divulgação

COLÉGIO SALVATORIANO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, Florianópolis

COM AUSÊNCIA DO CELULAR, COLÉGIO TRANSFORMA INTERVALOS EM ATIVIDADES CRIATIVAS, INTELIGENTES E COLABORATIVAS

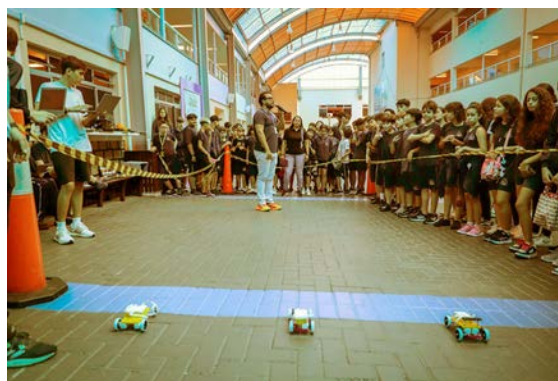
Com a nova diretriz do Ministério da Educação que recomenda a restrição do uso de celulares em escolas, instituições de ensino em todo o país estão repensando como tornar os momentos de intervalo mais atrativos e educativos. No Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima, em Florianópolis, a resposta foi imediata e veio através do projeto “Meu Recreio é Show!”, que une diversão e aprendizado nos momentos de lazer na escola.

A iniciativa, idealizada pela coordenadora pedagógica Ana Luísa Campos e pelo professor Weber Campos de Souza, convida os estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio a ocuparem o recreio com atividades criativas, inteligentes e colaborativas. A estreia foi marcada pela “Corrida Maluca Salvatoriana”, no final de março. Inspirada nas clássicas corridas de desenho animado, a competição de carrinhos programados por alunos agrega os conhecimentos em robótica, matemática e linguagem no pátio da escola.

Sob orientação dos professores Gustavo (Matemática) e Juliana (Língua Portuguesa), os alunos do 6º e 9º anos enfrentaram o desafio de construir veículos autônomos e reagir a obstáculos e imprevistos em tempo real. A atividade estimulou pensamento computacional, resolução de problemas e trabalho em equipe.

“No Salvatoriano, o tempo livre é o momento de se divertir e também de aprender. Porque quando o celular sai de cena, o protagonista estudantil é quem brilha”, afirma Ana Luísa Campos.





**“Corrida Maluca Salvatoriana” na estreia do projeto
“Meu Recreio é Show!”**

A segunda edição do projeto, no final de maio, trouxe música ao intervalo, com show da banda formada por estudantes do 9º ano e uma performance especial de um aluno interpretando Michael Jackson.



Fotos: Divulgação CSNSF



FLORIANÓPOLIS NO TOPO: COLÉGIO BATE RECORDE DE PARTICIPAÇÃO NA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE FOGUETES COM PROJETO INOVADOR NASCIDO NA PANDEMIA

O Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima, de Florianópolis, alcançou a marca de 560 estudantes inscritos na Olimpíada Brasileira de Foguetes 2025, promovida pela Agência Espacial Brasileira e pela Sociedade Astronômica Brasileira (OBAFOG). A participação recorde coloca a instituição entre as maiores delegações do país e protagonista no cenário nacional em iniciativas científicas e tecnológicas.

Os resultados têm origem em um projeto pedagógico que nasceu em meio à pandemia do Covid-19: a Turma Olímpica. Criada em 2020 como uma resposta à necessidade de manter o vínculo com o conhecimento em tempos de incerteza, a iniciativa se transformou em um dos maiores e mais ativos grupos da instituição.

A Turma Olímpica é composta por estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, integrando diferentes faixas etárias.

Liderada pelos professores Weber Campos e Gustavo Machado, ela se firmou como um espaço de inovação entre professores de todas as áreas do conhecimento, que atuam de forma interdisciplinar, oferecendo aulas de reforço, oficinas práticas, simulações e orientações técnicas.

Além disso, a gestão escolar oferece infraestrutura e suporte logístico, disponibilizando transporte com ônibus escolar até os campos de lançamento, apoio com a construção das bases e o fornecimento de materiais complementares.

Nos últimos cinco anos, o colégio tem investido na formação de estudantes para olimpíadas do conhecimento. Em 2024, participou de 21 campeonatos em diferentes áreas do saber, conquistando 527 medalhas, das quais 63 vieram na Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) e na OBAFOG, sendo 23 de ouro, 19 de prata e 25 de bronze.

Para a Direção do Colégio, as conquistas envolvem toda a comunidade escolar e reforçam o comprometimento em ampliar a formação dos alunos para além da grade curricular. “Participar ativamente de olimpíadas reforça o papel da escola como espaço de formação integral, onde ciência, cultura e fé se encontram em uma pedagogia humanizada, desafiadora e atual”, afirma o diretor geral Izaltino César Gamba.

No primeiro semestre de 2025, o colégio participou de quatro olimpíadas nacionais e garantiu presença no pódio em todas elas.



EIC - REDE SANTA PAULINA, Florianópolis

VII SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DA REDE SANTA PAULINA FORTALECE MISSÃO EDUCATIVA COM FÉ, CARISMA E INOVAÇÃO

Nos dias 22 e 23 de maio, a Rede Santa Paulina realizou o VII Seminário de Educação, reunindo mais de 200 participantes, entre educadores das escolas da Rede Santa Paulina (RSP), Irmãs da Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição (CIIC) e convidados especiais, no colégio Educandário Imaculada Conceição (EIC), situado no centro de Florianópolis. O evento teve como tema “A Palavra divina é a ponte que guia nossos passos em direção a uma educação transformadora e comprometida com a humanidade” e o lema “Tua palavra é lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho”, promovendo reflexões sobre espiritualidade e serviço na prática educativa.

Na manhã do dia 22, a abertura oficial contou com a retrospectiva dos seminários anteriores e composição da mesa de autoridades. Momentos de espiritualidade foram conduzidos pela Irmã Kelli Cristina Amorim, diretora do EIC, que fez oração voltada à fraternidade, à solidariedade e ao respeito. A entrega de colares aos presentes simbolizou a união da Rede, e Dom Wilson Tadeu Jönck, Arcebispo da Arquidiocese de Florianópolis, encerrou com bênção especial e metáfora inspiradora sobre a presença de Deus. Diante da plateia, Ir. Maria Lucia Silva, Conselheira-Geral da CIIC, ressaltou o papel transformador dos educadores e definiu a Rede como uma “Rede viva”. Nedriane Scaratti, Coordenadora-Geral da Educação, reforçou a crença na transforma-

ção por meio da educação. O encerramento da manhã ficou com o diretor da RSP, Rodinei Balbinot, que narrou a história da Rede como sonho coletivo inspirado por Santa Paulina e questionou: “O que precisamos para educar?”. No período da tarde, foi marcante a presença da Prof.^a Aleluia Heringer, doutora em Educação, sobre “Educação e Emergência Climática”. Oficinas temáticas sobre bem-estar do educador, estratégias pedagógicas, educação socioemocional, legislação e sustentabilidade, trouxeram uma nova perspectiva para a formação dos educadores.

No dia 23, o segundo dia do seminário iniciou com a palestra do Prof. Ricardo Mariz, mestre em Educação, que provocou reflexão sobre “A Identidade do Educador da Escola Católica”, destacando a importância do conhecimento aliado à humanidade. A Prof.^a Vanessa Freitas Nascimento, especialista em Psicopedagogia, abordou “O compromisso ético com a diversidade na inclusão escolar”. O seminário encerrou com a palestra do Prof. Luciano Sathler, PhD em Administração, que refletiu sobre “Inovação e Tecnologia na Educação”.

O VII Seminário reafirmou a missão e o propósito da Rede Santa Paulina: educar com fé, carisma e compromisso social, promovendo uma educação transformadora para um futuro mais humano e justo.



Equipe de educadores do Educandário Imaculada Conceição



Diretores das unidades educativas e Coordenadoras da Educação da RSP.



Autoridades e convidados presentes na abertura do VII Seminário.

COLÉGIO VILA OLÍMPIA, Florianópolis

COLÉGIO EM JURERÊ AMPLIA UNIDADE E DOBRA ATENDIMENTO À EDUCAÇÃO INFANTIL

Fotos: Daniel Babinski

O Vila Olímpia Bilingual School, em Jurerê Internacional, inaugurou o novo prédio da Educação Infantil. A principal novidade é a criação de um espaço exclusivo para essa etapa de ensino. Com a expansão, o colégio dobrou a capacidade de atendimento a crianças de 1 a 5 anos.

A nova estrutura conta com 13 salas, área de convivência ao ar livre, brinquedos em pátios cobertos e descobertos, gramado, refeitório, enfermaria, banheiros adaptados ao tamanho das crianças, entrada independente e estacionamento. As salas são integradas para estimular a interação entre os alunos e incluem escorregadores, mezaninos e espaços para organização de brinquedos e materiais, além de uma área verde que favorece o contato com a natureza.

A diretora do Vila Olímpia Bilingual School, Miriam Zanatta, destaca que o novo prédio foi desenvolvido em conjunto entre as áreas de engenharia, arquitetura e pedagógica. “As equipes planejaram cada detalhe da estrutura, que foi pensada para criar um ambiente acolhedor, que desperta alegria e curiosidade nos pequenos. Essa união resultou em espaços alinhados à nossa proposta pedagógica sociointeracionista”, afirma. As salas de aula seguem um formato moderno e colorido, com mobiliário e brinquedos de madeira, além de espaços dedicados à música, artes, culinária e brincadeiras, garantindo uma experiência enriquecedora para o início da vida escolar.

PROJETO INCLUI NOVA PISCINA

Além do novo espaço para a primeira infância, o projeto contemplou a reforma das quadras e a construção de uma piscina. Uma das quadras recebeu um sistema de drenagem para evitar o acúmulo de água da chuva, além de gramado e redes de proteção. Já a quadra poliesportiva foi coberta, ampliando as possibilidades de atividades esportivas em dias chuvosos e possibilitando mais conforto nos horários de maior incidência solar. A piscina, localizada em um espaço coberto, vai beneficiar toda a comunidade escolar. “Os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – Anos Iniciais terão aulas de natação no currículo escolar. Por meio do PEX – Positivo Extracurricular, os estudantes dos Anos Finais terão acesso a diversas atividades, incluindo a natação”, complementa Miriam Zanatta.



COLÉGIO DOM JAIME JR, São José

38 ANOS CONECTANDO PESSOAS COM PROPÓSITO

Fotos: Divulgação

No dia 24 de Maio, o Colégio Dom Jaime celebrou 38 anos de uma história que conecta pessoas com propósito, acolhimento, empatia e, principalmente, respeito em prol de um ensino de qualidade para a realização de sonhos. Nas palavras do diretor Sr. Hélio Waldony Coelho: "Por tudo isso só nos resta dizer: Obrigado a Deus e a todos que nos incentivaram, apoiaram e fizeram parte de nossa construção nestes 38 anos de trabalho!"

A escola desempenha várias funções na formação dos estudantes, mas uma das mais importantes é proporcionar ao aluno uma cultura geral sólida. Isso é fundamental para que ele possa resolver problemas do dia a dia, aplicar o que aprende, buscar informações e, assim, desenvolver sua autonomia. Nosso objetivo como Colégio é oferecer aos alunos conhecimentos amplos e diversificados, que, aliados às suas habilidades e competências, promovam um desenvolvimento completo e integral.

FESTA JUNINA — ARRAIÁ "SE AVEXE NÃO, ABRACE SEM MODERAÇÃO"

No Colégio Dom Jaime, a festa junina é um evento tradicional e a cada ano, o tema é definido de acordo com o projeto anual. Neste ano estamos trabalhando sobre a comunicação, "Comunicar-se: o laço do abraço" e nosso Arraiá abordou a temática "Se avexe não, abrace sem moderação" fazendo referência à importância do abraço e da comunicação efetiva, afetiva e positiva nas relações. Trouxemos músicas nordestinas e o cordel para encantar e refletir nosso tema. A festa abarca os estudantes e seus familiares do Maternal ao 5º Ano. No dia 07 de junho vivenciamos uma tarde memorável, com apresentações, delícias típicas, música, brincadeiras, apresentação especial da Banda Colégio Dom Jaime, abraços em família, comunicação e muita diversão.

**Nesse Arraiá, um abraço é sinal de amor,
E a boa comunicação traz calor.
Fale com carinho, escute com atenção,
Assim fortalece a nossa união.**



E se o seu sistema
de **gestão educacional**
funcionasse como um Google?

Conheça o Novo Gennera One,
o sistema com + integrações
do mercado.

GO!



ACESSE
O QR CODE
E SAIBA +

N O V O **Gennera**
one



Grupo de escolas catarinenses afiliadas participantes da Bett, incluindo: Colégio Logosófico, Colégio Catarinense, Escola Magia do Saber, Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima e Teddy Bear (Florianópolis), Colégio São José (Itajaí), Colégio Sinodal Doutor Blumenau (Pomerode), Colégio São Bento e Colégio Michel (Criciúma), Colégio Trilíngue Inovação (Chapecó), Colégio Gardner (São José), Colégio Santa Rosa de Lima (Lages), Colégio Salesiano Dom Bosco (Rio do Sul), Centro Educacional Prisma (Piçarras), Colégio da Univille (Joinville), representantes SINEPE/SC e organização de Bett Brasil.

30ª EDIÇÃO DA BETT BRASIL HISTÓRICA!

O SINEPE/SC participou ativamente de mais uma edição da Bett Brasil, dessa vez, da histórica 30ª Edição, ocorrida no Expo Center Norte em São Paulo, entre os dias 28 de abril e 1º de maio passado.

Esta foi a edição onde tivemos a maior participação de escolas privadas catarinenses! Confira nos registros a seguir algumas das escolas presentes por lá:





Interagindo Saberes, São José



Colégio Logosófico Chapecó e Florianópolis e CEIB, Chapecó



Colégio Unochapecó, Chapecó



Colégio Sagrada Família, Blumenau



Colégio SATC, Criciúma



Mais escolas participantes da Bett, incluindo: Colégio Cuca (Itapema), Colégio Mundo do Saber (Palhoça), Centro Educacional Prisma (Piçarras), Colégio Movhi, Centro Educacional Interagindo Saberes, Centro Educacional Cia do Saber (São José) e Colégio Excelsior (Blumenau).



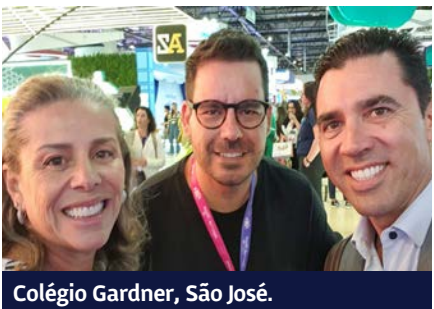
Colégio CETK, Palhoça.



Colégio Trilingue Inovação, Chapecó



Colégio Santíssimo Sacramento, Tubarão



Colégio Gardner, São José.



Colégio Curupira, Garopaba.



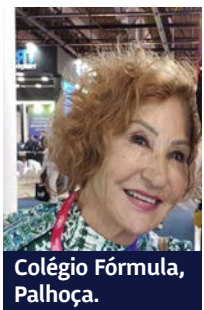
Colégio Conexão, Jaraguá do Sul.



Colégio São Luiz, Brusque.



Colégio Antônio Peixoto, Florianópolis.



Colégio Fórmula, Palhoça.

Seguimos neste ano com a participação focada nas palestras do Fórum de Gestores, espaço para debater os desafios, tendências e caminhos da educação nacional. Um ambiente adequado para geração de ideias e soluções para a gestão educacional. Além disso, aproveitamos a feira para gerar relacionamento com os principais fornecedores do mercado educacional brasileiro.

Trata-se de excelente oportunidade de atualização das principais novidades e tendências na educação, buscar aprimoramento e ampliar a visão estratégica.

Mais uma vez, ter a oportunidade de vivenciar os 4 dias de evento ao lado de inúmeras escolas afiliadas foi uma satisfação e um privilégio para o SINEPE/SC.

A presença do SINEPE/SC na histórica 30ª Edição da Bett Brasil, na pessoa do assessor da Diretoria, Claudio Lange Moreira, demonstra mais uma vez o protagonismo e pro-atividade deste sindicato, reconhecidos pelos próprios organizadores do evento, que é um dos mais competentes e atuantes do país, na busca por parcerias significativas para o mercado catarinense e conhecimento para ser agregado às escolas afiliadas.

Se Deus quiser e permitir lá estaremos entre 5 a 8 de maio de 2026!



Osmar dos Santos,
Diretor Executivo
do SINEPE/SC.

A COMUNICAÇÃO DE FALTAS ESCOLARES INJUSTIFICADAS AO CONSELHO TUTELAR É OBRIGATÓRIA?

Sim, a comunicação de faltas escolares injustificadas ao Conselho Tutelar é obrigatória, especialmente quando as faltas ultrapassam um certo limite estabelecido por lei. Essa comunicação visa garantir o acompanhamento e a proteção da criança ou adolescente, buscando evitar a evasão escolar e outros problemas relacionados.

O que diz a lei:

• Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):

O artigo 56 do ECA estabelece que os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental devem comunicar ao Conselho Tutelar casos de maus-tratos, **reiteração de faltas injustificadas** e evasão escolar, além de elevados níveis de repetência.

• Lei nº 13.803/2019 – Percentual de faltas:

Esta lei altera a Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e **determina a notificação imediata ao Conselho Tutelar** quando o aluno, do Ensino Fundamental ou Médio, atingir um percentual de faltas superior a 30% do total permitido, ou seja, quando o aluno atingir 15 faltas, sejam consecutivas ou não. Antes dessa lei, a notificação só era obrigatória quando as faltas ultrapassavam 50% do limite (ou seja, 25 faltas).

Em Santa Catarina, além do Conselho Tutelar, as escolas podem contar também com o **Programa de Combate a Evasão Escolar APOIA**. A partir da notificação do aluno com infrequência escolar, o programa **APOIA** busca assegurar a permanência na escola de crianças e adolescentes de 4 a 17 anos de idade, para que concluam a Educação Básica. Pretende ainda promover o regresso à escola de crianças e adolescentes que a abandonaram sem concluir todas as etapas da Educação Básica. No site do SINEPE/SC (www.sinepe-sc.org.br), no submenu “Parcerias”, em “Serviços”, você vai encontrar maiores informações sobre o Programa. A adesão ao **APOIA** não isenta a escola de comunicar a infrequência ao Conselho Tutelar nos termos da nova Lei.

O QUE A ESCOLA DEVE FAZER:

• Acompanhar a frequência:

A escola deve monitorar a frequência dos alunos e registrar as faltas, buscando contato com os pais ou responsáveis para justificar as ausências.

• Notificar o Conselho Tutelar:

Quando o número de faltas ultrapassa o limite estabelecido (15 faltas), a escola deve notificar o Conselho Tutelar sobre a situação.

• Buscar apoio:

A escola também pode buscar apoio de outros órgãos, como o Ministério Público, para garantir o direito à educação da criança ou adolescente.

Importância da comunicação:

A comunicação ao Conselho Tutelar é fundamental para:

• Garantir o direito à educação:

O Conselho Tutelar pode intervir para garantir que a criança ou adolescente volte a frequentar a escola e receba o apoio necessário.

• Prevenir a evasão escolar:

A comunicação precoce permite que medidas sejam tomadas para evitar que a criança ou adolescente abandone a escola.

• Identificar problemas sociais:

A falta de frequência pode indicar problemas familiares ou outros fatores que precisam de atenção.

Em resumo, a comunicação de faltas escolares injustificadas ao Conselho Tutelar é uma obrigação legal e um importante mecanismo para garantir o direito à educação e proteger a criança e o adolescente de situações que podem prejudicar seu desenvolvimento.

ABAIXO, SEGUE A LEI Nº 13.803/2019, QUE ALTEROU O INCISO VIII DO ART. 12 DA LEI Nº 9.394/96 (LDB)



Presidência da República
Secretaria Geral
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 13.803, DE 10 DE JANEIRO DE 2019

Altera dispositivo da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para obrigar a notificação de faltas escolares ao Conselho Tutelar quando superiores a 30% (trinta por cento) do percentual permitido em lei.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O inciso VIII do art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 12.

VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de 30% (trinta por cento) do percentual permitido em lei;

.....” (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de janeiro de 2019; 198 o da Independência e 131 o da República.

JAIR MESSIAS BOLSONARO
Sérgio Moro
Ricardo Vélez Rodríguez

LANÇAMENTO DO LIVRO

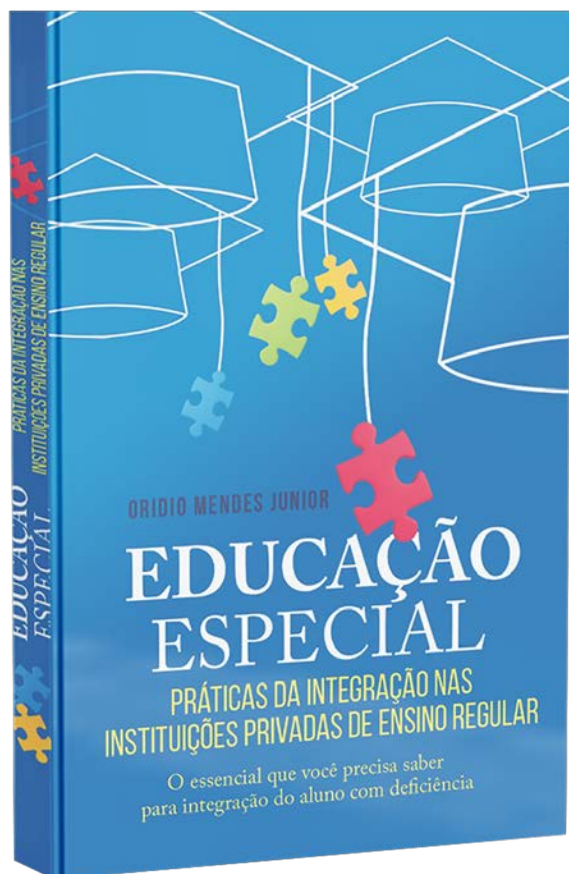
EDUCAÇÃO ESPECIAL

PRÁTICAS DA INTEGRAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS DE ENSINO REGULAR

N a manhã do último dia 8 julho tivemos a *live* de lançamento do livro “Educação Especial: Prática da Integração nas Instituições Privadas de Ensino Regular”, evento do SINEPE/SC em parceria com a Mendes Junior Advogados. Conforme noticiado anteriormente, o SINEPE/SC firmou parceria com o Advogado Oridio Mendes Júnior, Sócio da Mendes Júnior Advogados Associados e Assessor Jurídico do SINEPE/SC, para a elaboração desta obra (em formato *e-Book*), criação de seu espírito, no domínio da ciência jurídica, relativamente às práticas da educação especial nas escolas privadas brasileiras, com o objetivo de aprimorar a prática educativa por meio de conteúdos e modelos práticos relevantes.

Esta obra não é apenas um livro, mas um **divisor de águas** para a educação especial no Brasil. Prepare-se para conhecer um **e-Book inédito e inovador**, fruto de uma profunda dedicação e paixão pela ciência jurídica aplicada à educação. Não é um material teórico distante da realidade. Pelo contrário, é uma **ferramenta prática e indispensável**, concebida para aprimorar, de forma substancial, as práticas educativas nas escolas privadas brasileiras. Cada página foi cuidadosamente elaborada com **conteúdos relevantes** e **modelos práticos** que podem ser aplicados imediatamente, transformando desafios em oportunidades de inclusão e excelência. Este *e-Book* é um investimento no futuro da educação especial no Brasil e uma **garantia de que sua escola estará na vanguarda da inclusão**, oferecendo o que há de melhor para seus alunos e para a comunidade. Prepare-se para ser parte dessa transformação!

O acesso à obra (*e-Book*) tem um custo, **com condições especiais para as Escolas Particulares, afiliadas ao SINEPE/SC**. Convidamos todos para uma imersão em debates cruciais sobre a educação especial, no contexto das instituições particulares de ensino.



EMPODERE SUA ESCOLA: DOMINE A EDUCAÇÃO ESPECIAL E CONDUZA A PRESTAÇÃO DO SERVIÇO COM SEGURANÇA E EXCELÊNCIA

Após um longo período de escassez de informações confiáveis e normas fragmentadas sobre educação especial, este livro compila tudo o que você precisa para transformar sua prática na integração de educandos com deficiência.

**CLIQUE AQUI
E ADQUIRA JÁ O SEU**

é advogado e consultor de empresas, com mais de 25 anos de experiência dedicados às instituições privadas de ensino. O autor participa de discussões sobre o tema da educação especial mesmo antes da Lei 13.146/15 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), contribuindo para a formação da jurisprudência e representando judicialmente instituições de ensino privadas.



Oridio Mendes Junior